

VOLVO

APRESENTA

*Cameralata Antiqua
de Curitiba*

Temporada 2009

Dina Rognonelli



cac

orq

coro

abr

03 20h Clube Concórdia
04 18h30 Capela Santa Maria
Regência: **Hans-Peter Frank**
20

17 20h Paróquia N. Sa. do Carmo
18 18h30 Capela Santa Maria
Regência: **Rodrigo Toffolo**
22



mai

15 20h Paróquia São Pio X
16 18h30 Capela Santa Maria
Regência: **Charles Roussin**
26



29 20h Capela Santa Maria
30 18h30 Capela Santa Maria
Regência: **Helma Haller**
29

jun

26 20h Igreja Bom Jesus
27 18h30 Capela Santa Maria
Regência: **Luis Otávio Santos**
45

05 20h Paróquia N. Sa. Aparecida
06 18h30 Capela Santa Maria
Direção Musical: **Atli Ellenderson**
40



jul

03 20h Capela Santa Maria
04 18h30 Capela Santa Maria
Direção Musical: **Marcos Machado**
49

14 20h Capela Santa Maria
15 18h30 Capela Santa Maria
Direção Musical: **Atli Ellenderson**
54



ago

28 20h Paróquia Bom Pastor
29 18h30 Capela Santa Maria
Regente: **Júlio Moretzsohn**
59

18 20h Paróquia São Judas Tadeu
19 18h30 Capela Santa Maria
Regência: **Charles Roussin**
61

set



25 20h Paróquia N. Sa. Aparecida
26 18h30 Capela Santa Maria
Regente: **Martin Gester**
63

out

30 20h Paróquia Bom Pastor
31 18h30 Capela Santa Maria
Regente: **Luis Gustavo Petri**
71

16 20h Igreja Bom Jesus
17 18h30 Capela Santa Maria
Direção Musical: **Atli Ellenderson**
66



nov



20 20h Paróquia São Pio X
21 18h30 Capela Santa Maria
Regência: **Ricardo Bologna**
74

27 20h Igreja Bom Jesus
28 18h30 Capela Santa Maria
Regente: **Maria Guinand**
77

dez



11 20h Capela Santa Maria
12 18h30 Capela Santa Maria
Regente: **Marcelo Jardim**
79



Camerata
Antiqua
de Curitiba



Tudo começou com a inauguração do Teatro do Paiol, em 1971. A partir dele, estava selada a trajetória da Fundação Cultural de Curitiba no universo da música. O Paiol foi o marco da união entre a FCC e a música popular brasileira. A criação da Camerata Antiqua, em 1974, completou o processo, colocando a música erudita no cenário cultural da cidade. A Capela Santa Maria, inaugurada em 2008, marca a continuidade e a excelência desse gênero musical tão valorizado pelos curitibanos.

Já se vão 35 anos desde que o maestro Roberto de Regina e a cravista Ingrid Seraphin idealizaram um modesto projeto, inicialmente voltado à interpretação e pesquisa da música antiga, que originou, não somente um dos grupos de maior prestígio no país, mas também uma verdadeira escola. A Camerata, orgulho da cidade, é referência e um dos melhores grupos musicais do Brasil.

Pela Camerata Antiqua – Coro e Orquestra – passaram ilustres convidados como os maestros Roberto Schnorrenberg, Norton Morozowicz, Ronaldo Bologna, Geoffrey Mitchell, Osvaldo Colarusso, Horst-Hans Bäcker, Gerard Galloway, Lutero Rodrigues, Paulo Bosísio, Osvaldo Ferreira e muitos outros que ajudaram a consolidar a carreira do grupo. Da Camerata saíram grandes talentos, hoje seguindo carreiras-solo, que figuram entre os principais nomes premiados em concursos dentro e fora do país.

No repertório, uma viagem pelas obras dos grandes mestres universais – Haendel, Bach, Purcell e tantos outros - registradas em oito LP's, seis CD's e mais de mil apresentações no Brasil e no exterior. Também obras escritas especialmente para o grupo, como *Turris Ebúrnea*, de Harry Crowl, *Cânticos: um oratório*, de Aylton Escobar; *Magnificat*, de João Guilherme Ripper e *Missa para coro misto*, cordas e piano, de Edson Beltrami, retratam a importância e a versatilidade da Orquestra e do Coro.

Neste ano em que completa 35 anos, a Camerata Antiqua mantém a tradição de nos levar a um estado de encantamento ao apreciar um bom concerto de música erudita e contemporânea. E não serão raros estes momentos: na temporada de 2009 estão programados dezesseis espetáculos com maestros e solistas convidados, totalizando 32 apresentações. No encerramento, o maestro Marcelo Jardim conduz mais uma obra preparada especialmente para a Camerata – *Os sertanistas brasileiros*, do compositor Hudson Nogueira, que retrata a história dos irmãos Villas Boas.

Para a Fundação Cultural, manter um grupo como a Camerata Antiqua ao longo desses anos, apenas reforça que investir em música, erudita ou popular, antiga ou contemporânea, brasileira ou universal, é investir no respeito à própria humanidade.

Paulino Viapiana

Presidente da Fundação Cultural de Curitiba



Camerata Antiqua de Curitiba

Nestes seus 35 anos de existência, a Camerata Antiqua de Curitiba representa não somente um grupo de prestígio nacional, mas também uma verdadeira escola.

Muitos de seus integrantes hoje desenvolvem carreira solo e são ganhadores de prêmios em concursos realizados dentro e fora do país.

Fundada em 1974, a Camerata, formada por Coro e Orquestra, teve como primeiro maestro Roberto de Regina, seu fundador, ao lado da cravista Ingrid Seraphim. Inicialmente a proposta do grupo se baseava na interpretação e pesquisa da música antiga, a exemplo de outros existentes na Europa e EUA.

O Coro contou com a orientação técnica do maestro Gerard Galloway e, paralelamente, a Orquestra teve a orientação do violinista Paulo Bosísio. Após vários anos de dedicação exclusiva à música do barroco e da renascença, a Camerata passou a dedicar-se também ao repertório de compositores contemporâneos.

São oito elepês, seis CDs gravados e mais de mil apresentações no Brasil e exterior, revelando sua versatilidade na interpretação da música antiga e contemporânea. Nos anos de 1987 e 1988, teve como regente titular Lutero

Rodrigues. Hoje, com 16 instrumentistas e 16 cantores, tem como maestro emérito Roberto de Regina.

A Camerata teve ilustres visitantes, entre outros, os maestros Roberto Schnorrenberg, Norton Morozowicz, Ernani Aguiar, Ronaldo Bologna, Geoffrey Mitchell, Osvaldo Colarusso, Mônica Meira Vasquez, Christian Höppner, Graham Griffiths, Ricardo Kanji, Cristina Garcia Banegas, Dario Sotelo, Abel Rocha, Flávio Florence, Iara Fricke Matte, Nicolau de Figueiredo, Luiz Alves da Silva, Horst-Hans Bäcker, Helma Haller, Homero de Magalhães Filho, Roberto Tibiriçá, Aylton Escobar, Wagner Polistchuk, Naomi Munakata, Carlos Moreno, Luiz Gustavo Petri, Julio Moretzsohn, Charles Roussin, Osvaldo Ferreira e Martin Gester.

Dentre as obras mais expressivas executadas e algumas registradas em gravações, destacam-se: Johann Sebastian Bach - "Ciclo Integral dos Motetos", diversas "Cantatas", "Oratório de Natal", "Paixão Segundo São Mateus", "Paixão Segundo São João" e "Missa em Si Menor"; de Georg Friedrich Haendel - "Dixit Dominus"; Messiah; "Coronation Anthems"; Israel in Egypt; de Henry Purcell "Dido e Aeneas", de Luis Alvares Pinto - "Te Deum", de J.J.E. Lobo de Mesquita, "Missa em Fá"; de Camargo Guarnieri, "Missa Dilígite", Turrís Ebúrnea de Harry Crowl; Cânticos: Um Oratório de Aylton Escobar; Magnificat de João Guilherme Ripper, Missa para coro Misto, cordas e piano de Edson Beltrami (essas quatro últimas obras escritas especialmente para a Camerata); The Seven Last Words from the Cross de James Mac Millan entre outras.

Importante citar que, a Camerata, preocupada com as questões sociais do país, em parceria com a Fundação Cultural de Curitiba, e Secretaria Municipal da Educação, criou os programas sociais e educativos "Alimentando com Música" e "Música pela Vida", atendendo a milhares de alunos, como também asilos, hospitais e penitenciárias através de uma série de concertos didáticos. Como resultado do "Alimentando com Música", inúmeras instituições carentes têm se beneficiado com o recebimento de toneladas de alimentos. Assim, este grupo além de assumir seu papel cultural, também vem investindo com responsabilidade social.

Curitiba Camerata Antiqua

During its 35 years of existence, the Curitiba Camerata Antiqua has become known not only as a group of national prestige, but also as a school in the true sense of the word. Many of its participants are today developing solo careers and are winners of awards in tournaments held within the country and overseas.

Founded in 1974, the Camerata, formed by a Choir and Orchestra, had as its first maestro Roberto de Regina, its founder, alongside harpsichord player Ingrid Seraphim. Initially the group's goal was interpreting and researching early music, in a manner similar to other groups that existed in Europe and United States.

The Chorus enjoyed the technical orientation of maestro Gerard Galloway and, in parallel with this, the Orchestra received orientation from violinist Paulo Bosísio. After several years of dedicating themselves exclusively to Baroque and Renaissance music the Camerata began dedicating itself also to a repertoire of contemporary composers.

Eight LP's, six recorded CDs and over a thousand performances in Brazil and overseas reveal the versatility in interpreting ancient and contemporary music. During 1987 and 1988, the group had Lutero Rodrigues as its head conductor. Today, with 16 musicians and 16 vocalists, they have as emeritus maestro Roberto de Regina.

The Camerata has had illustrious visitors, among them, the maestros, Roberto Schnorrenberg, Norton Morozowicz, Ernani Aguiar, Ronaldo Bologna, Geoffrey Mitchell, Osvaldo Colarusso, Mônica Meira Vasquez, Christian Höppner, Graham Griffiths, Ricardo Kanji, Cristina Garcia Banegas, Dario Sotelo, Abel Rocha, Flávio Florence, Iara Fricke Matte, Nicolau de Figueiredo, Luiz Alves da Silva, Horst-Hans Bäcker, Helma Haller, Homero de Magalhães Filho, Roberto Tibiriçá, Aylton Escobar, Wagner Polistchuk, Naomi Munakata, Carlos Moreno, Luis Gustavo Petri, Julio Moretzsohn, Charles Roussin, Osvaldo Ferreira, and Martin Gester. Among the more significant pieces performed (and some of them recorded), highlights include: Johann Sebastian Bach - "Integral Cycle of Motets", various "Cantatas", "Christmas Oratorio", "St. Mathews Passion", "St. John Passion" and "B Minor Mass"; by Georg Friedrich Haendel - "Dixit Dominus"; Messiah; "Coronation Anthems"; Israel in Egypt; by Henry Purcell - "Dido and Aeneas", by Luis Alvares Pinto - "Te Deum", by J.J.E. Lobo de Mesquita, "Missa em Fá"; by Camargo Guarnieri, "Missa Dilígite", The Seven Last Words from the Cross de James Mac Millan Turrís Ebúrnea by Harry Crowl; Cânticos: An Oratorio by Aylton Escobar; Magnificat by João Guilherme Ripper, Missa for mixed choir, strings and piano by Edson Beltrami (these last four pieces written exclusively for Camerata Antiqua); among others.

It is important to mention that Camerata, concerned with the social issues of the country and in partnership with Fundação Cultural de Curitiba, and Secretaria Municipal da Educação, has created the social and educational programs "Nourishing with Music" and "Music for Life", assisting thousand of students as well as asylums, hospitals and prisons through a series of didactic concerts. As a result of "Nourishing with Music", numerous destitute institutions have benefited from tons of food. Thus, besides its cultural role, this group has also been investing with social responsibility.



Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba

Fundada em 1974 como Camerata Antiqua de Curitiba, foi dirigida por Roberto de Regina desde a sua fundação, é constituída por Coro e Orquestra de Cordas e muito conhecida em todo o Brasil. A Orquestra, após vários anos de dedicação exclusiva à música antiga, também passou a executar música clássica, romântica e contemporânea, estimulada pelo violinista Paulo Bosísio, que deu orientação técnica ao grupo regendo-o de 1983 a 1985.

Seu trabalho resultou em grande crescimento técnico dos instrumentistas, gravando um disco próprio com obras de compositores brasileiros contemporâneos. Entre 1986 e 1998, foi dirigida pelo maestro Luthero Rodrigues, que ampliou consideravelmente seu repertório, hoje constituído por uma grande quantidade de obras para cordas de todos os tempos, dando ênfase, na época, à Música Brasileira. O repertório amplo e original, inclusive com muitas das obras executadas em primeiras audições mundiais, tornou-se uma das características do grupo, que é hoje considerado uma das principais Orquestras de Câmara do Brasil. Em 1989, passou a ser chamada de Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba, atuando sob a direção de importantes regentes convidados e acompanhando renomados solistas nacionais e internacionais como os violoncelistas Antonio Meneses, Antonio Del Claro, Cláudio

Jaffé, Maria Alice Brandão, Raiff Barreto e Alexander Znachonak; os violinistas Paulo Bosísio, Airton Pinto, Rodolfo Bonutti, Manfredo Kraemer, José Maurício Aguiar, Anna Reider e Alessandro Borgomanero; os violistas Renato Bandel e Emerson di Biaggi; os oboístas Alex Klein e Isaak Duarte; o flautista Jean Pierre Rampal; os pianistas Ricardo Castro, Arthur Moreira Lima, Caio Pagano, André Mehmar e Marco Antonio Almeida; o trompetista Arturo Sandoval e o bandoneonista Rufo Herrera, entre outros. A Orquestra já se apresentou em inúmeras cidades brasileiras e participou de todos os principais festivais de música do país.

Em 1990, foi convidada a participar do Festival Cultural de Sinaloa, no México, onde fez nove concertos, tocando músicas brasileiras e obtendo grande sucesso de público e crítica.

Aberta a experiências em outras áreas que não apenas a da música erudita, fez turnês com o grupo “Nouvelle Cuisine” em 1991 e com os principais nomes da música instrumental brasileira, entre eles Egberto Gismonti, Wagner Tiso e Zimbo Trio, após ter sido a Orquestra escolhida para participar do Projeto Brasil Musical em todo o país, no ano de 1994. Participou, ainda, em 1997, do Festival Brasileira II, em Copenhague, Dinamarca.

Em setembro de 1999, participou da abertura das Comemorações do V Centenário da República do Brasil na Itália, realizando concertos no Instituto Ítalo-Latino-Americano, Palácio de Santa Croce e na Igreja dos Portugueses em Roma e no “51° Prix Itália”, da rede de televisão estatal-RAI, em Florença, na cerimônia de entrega do “Prêmio Especial ao Presidente da República do Brasil” pelos seus 500 anos de descobrimento.

Aprimorando ainda mais seu conhecimento técnico e artístico, a Orquestra hoje realiza seu trabalho sem a presença de um maestro titular, desenvolvendo um trabalho mais solístico, continuando a realizar concertos com maestros e solistas convidados.

Curitiba Chamber Orchestra

Founded in 1974 as Camerata Antiqua de Curitiba, it was directed by Roberto de Regina starting with its establishment. It is composed of a Choir and String Orchestra and is very well-known throughout Brazil.

After several years dedicating itself exclusively to early music, the Orchestra began playing, classical, romantic and contemporary music, encouraged by the violinist Paulo Bosísio, who gave technical orientation to the group, conducting it from 1983 to 1985. His work led to significant technical growth for the musicians. The Orchestra went as far as to record its own vinyl album, with the work of Brazilian contemporary composers. Between 1986 and 1998 the Orchestra was conducted by Lutero Rodrigues, who considerably enlarged its repertoire, which today is composed of a large quantity of works for strings from all periods, emphasizing at that time, Brazilian music. A broad and original repertoire, which included many works that were performed as World or Brazilian premieres, became one of the characteristics of the group, which today is considered one of the principal Chamber Orchestras of Brazil. In 1989 its name was changed to Curitiba Chamber Orchestra, performing under the direction of important invited conductors and accompanying renowned Brazilian and international soloists such as cellists Antonio Meneses, Antonio Del Claro, Claudio Jaffé, Maria Alice Brandão, Raiff Barreto and Alexander Znachonak, the violinists Paulo Bosísio, Airton Pinto, Rodolfo Bonutti, Manfredo Kraemer, José Maurício Aguiar, Anna Reider, Alessandro Borgomanero, the violists Renato Bandel and Emerson di Biaggi, the oboists Alex Klein and Isaak Duarte, the flautist Jean-Pierre Rampal, the pianists Ricardo Castro, Arthur Moreira Lima, Caio Pagano, André Mehmar and Marco Antonio Almeida, the trumpet player Arturo Sandoval and the bandoneon player Rufo Herrera among others. The Orchestra has already performed in countless Brazilian cities and has participated in all the main music festivals in the country.

In 1990 it was invited to participate in the Sinaloa Cultural Festival, in México, where it performed nine concerts, playing Brazilian music and enjoying great success with the public and with critics. Open to experiences in other areas besides classical music, the Orchestra toured with Sao Paulo's “Nouvelle Cuisine” group in 1991 and with important names in Brazilian instrumental music, among them Egberto Gismonti, Wagner Tiso and Zimbo Trio, after the Orchestra was chosen to participate in the Musical Brazil Project, around the entire country, in 1994. In 1997, It participated in the II Brasileira Festival, in Copenhagen Denmark.

In September of 1999 it participated in the opening of the Commemorations for the V Centennial of the Republic of Brazil, in Italy, performing concerts at the Italian Latin-American Institute, the Santa Croce Palace and in the Portuguese Church in Rome and the concert at the 51st Prix Italia from the National Television Network – RAI, in Florence, at the ceremony for the Special Award for the President of the Republic of Brazil on the occasion of the 500th Anniversary of this country's discovery.

Further perfecting its technical and artistic knowledge, today the Orchestra carries out its work without the presence of a head conductor, developing a more solo-style work while continuing to perform concerts with invited maestros and soloists.



Coro da Camerata Antiqua de Curitiba

Como um dos frutos dos Festivais de Música, em 1974 foi fundada a Camerata Antiqua de Curitiba, Orquestra e Coro. Sob a regência do maestro Roberto de Regina, seu fundador, o grupo logo se destacou pela originalidade e leveza de interpretação na música barroca.

Depois de alguns anos, os componentes do coro sentiram o desejo de, ao lado do trabalho com a orquestra, desenvolver também programas a cappella. Essa proposta começou a ser desenvolvida intensamente a partir de 1982, com o maestro Roberto de Regina e vários maestros convidados, que contribuem nas temporadas de concertos oficiais com suas experiências para o desenvolvimento artístico do grupo. Assim, por exemplo: Geoffrey Mitchell, Gerard Galloway, Lutero Rodrigues, Osvaldo Colarusso, Pe. José Penalva, Marieddy Rosseto, Emanuel Martinez, Thomas Toscano, Henrique de Curitiba, Graham Griffiths, Helma Haller, Cristina Garcia Banegas, Vitor Gabriel, Marco Antônio da Silva Ramos, Samuel Kerr, Joaquim Paulo do Espírito Santo, Mércia Mafra Ferreira, Flávio Stein, Homero de Magalhães Filho, Aylton Escobar, Cornelis Kool, Naomi Munakata, Abel Rocha, Carlos Alberto Figueiredo, Wagner Polistchuk e outros. Dedicando-se inicialmente ao período renascentista e barroco, o grupo gradativamente foi ampliando seu leque de interesses, indo desde o Canto Gregoriano a obras da atualidade. No seu

repertório, constam obras de: Josquin des Pres, Claudio Monteverdi, Orlando di Lasso, Clement Jannequin (Le chant des oyseaux, La guerre), o Cancionero de Uppsala (CD gravado em 1ª Edição mundial e premiado), Heinrich Schütz, (Motetos, Deutsches Magnificat), Johann Sebastian Bach (Motetos), Johannes Brahms (Motetos, Canções, Zigeunerlieder), Benjamin Britten (Hymn to St. Cecilia), C.V. Stanford (Magnificat), Frank Martin (Missa 1922), além de obras de compositores brasileiros, portugueses e sul-americanos. Duarte Lobo, José M. Nunes Garcia, Luiz Álvares Pinto e Francisco López Capillas, Villa-Lobos, Camargo Guarnieri, Ernst Widmer, Ronaldo Miranda, Pe. José Penalva, Henrique de Curitiba, Aylton Escobar e Rodolfo Coelho de Souza que compôs em 2005 a obra A Máquina do Mundo especialmente para o grupo. Além dessas obras essencialmente corais, tem trabalho intenso com obras de acompanhamento orquestral, como os grandes Oratórios, Paixões e Cantatas de Johann Sebastian Bach (Paixão Segundo São Mateus e São João, Oratório de Natal, Missa em Si menor), Oratórios e “Anthems” de Georg Friedrich Haendel (Dixit Dominus, Coronations Anthems), gravados em CD, Messiah, Israel in Egypt, entre outras. Nessas obras, os cantores do Coro da Camerata assumem com frequência também a parte dos solistas. O Coro participou ainda de mais de mil apresentações no Brasil e exterior, e constam na sua discografia 17 gravações com a Camerata Antiqua de Curitiba. Em Junho de 2006, convidado pelo maestro romeno Horst-Hans Bäcker, este grupo realizou uma turnê em cinco cidades na Alemanha acompanhado pela Orquestra de Câmara da Philarmônica de Arad – Romênia, recebendo excelente crítica pela performance. Em 2007, convidado pelo maestro Osvaldo Ferreira, o Coro viajou para Portugal onde realizou um concerto “a capella” regido por Helma Haller e quatro com a Orquestra Sinfônica da Póvoa do Varzim (cordas), sob a regência de Charles Roussin no 29º Festival Internacional de Música do Algarve. Também em 2007 e 2008, além dos concertos com a Camerata Antiqua de Curitiba, o grupo realizou os programas cênicos “A Comédia do senhor Carlo Goldoni - Crônica com Música” sob regência de Wagner Polistchuk, direção cênica de Roberto Innocente e participação especial

do ator Luís Melo; “Cores do Brasil” e “Lampejos da Música Sacra no Brasil” sob direção geral e regência de Helma Haller e direção cênica de Jacqueline Daher. Estes dois últimos, foram selecionados e representaram o Brasil em 2008 no 8th World Symposium on Choral Music, Copenhagen-Dinamarca. Em 2009, o grupo estará participando do 18º Festival Corale Internazionale “La Fabbrica Del Canto” em Legnano-Itália para apresentação de 4 concertos cênicos distintos, sob a direção de Helma Haller e Jacqueline Daher. O Coro da CAC recebe orientação de técnica vocal da professora Neyde Thomas.

Curitiba Camerata Antiqua Choir

The Chamber Music Group known as the Camerata Antiqua de Curitiba, both Orchestra and Choir, was founded in 1974 as an outcome of Music Festivals. Under the direction of conductor Roberto de Regina, its founder and mentor, the group soon became known for the originality and lightness of its interpretation of Baroque music. After a few years the members of the Choir also became interested in developing, along with the work carried out with the orchestra, an “a cappella” program. This idea started to be intensely developed as from 1982, with conductor Roberto de Regina and several invited maestros, who contributed with their experiences to the group’s artistic growth, during the official seasons. Some of them were: Geoffrey Mitchell, Gerard Galloway, Luterio Rodrigues, Osvaldo Colarusso, Fr. José Penalva, Marieddy Rosseto, Emanuel Martinez, Thomas Toscano, Henrique de Curitiba, Graham Griffiths, Helma Haller, Cristina Garcia Banegas, Vitor Gabriel, Marco Antônio da Silva Ramos, Samuel Kerr, Joaquim Paulo do Espírito Santo, Mércia Mafra Ferreira, Flávio Stein, Homero de Magalhães Filho, Aylton Escobar, Cornelis Kool, Naomi Munakata, Abel Rocha, Carlos Alberto Figueiredo, Wagner Polistchuk, and others. The group was initially dedicated to the Renaissance and Baroque periods, but gradually broadened its range of interests to include from Gregorian chant to present day works. Its repertoire includes pieces by: Josquin des Pres, Claudio Monteverdi, Orlando di Lasso, Clement Jannequin (Le chant des oyseaux, La guerre), the Cancionero de Uppsala (CD recorded as an awarded 1st worldwide edition), Heinrich Schütz (Motets, Deutsches Magnificat), Johann Sebastian Bach (Motets), Johannes Brahms (Motets, Songs, Zigeunerlieder), Benjamin Britten (Hymn to St. Cecilia), C.V. Stanford (Magnificat), Frank Martin (Mass 1922), as well as works by Brazilian, Portuguese and South American composers, such as Duarte Lobo, José M. Nunes Garcia, Luiz Álvares Pinto, Francisco López Capillas, Heitor Villa-Lobos, Camargo Guarnieri, Ernst Widmer, Ronaldo Miranda, Fr. José Penalva, Henrique de Curitiba, Aylton Escobar and Rodolfo Coelho de Souza, who in 2005 composed especially for the group the piece A Máquina

do Mundo (The World's Machine).

In addition to these essentially choral pieces, the group works intensely with pieces that have orchestral accompaniment, such as the great Oratorios, Passions and Cantatas by Johann Sebastian Bach (the St. Mathew Passion and St. John Passion, the Christmas Oratorio and the B minor Mass), Oratorios and Anthems by Georg Friedrich. Händel (Dixit Dominus, Coronations Anthems), recorded in a CD, Messiah, Israel in Egypt, among others. In these pieces, the singers from the Coro Camerata frequently also perform the soloists' parts. The choir also participated in more than a thousand performances in Brazil and abroad, and has 17 recordings with Camerata Antiqua de Curitiba in its discography.

In June 2006, invited by Rumanian conductor Horst-Hans Bäcker, the group accomplished a tour to five cities in Germany, accompanied by the Arad Philharmonic Chamber Orchestra - Rumania, receiving excellent reviews for its performance.

In 2007, invited by maestro Osvaldo Ferreira, the choir traveled to Portugal where it held an "a cappella" concert conducted by Helma Haller, and four with the Póvoa do Varzim Symphonic Orchestra (strings), under maestro Charles Roussin, during the 29th International Festival Music of the Algarve.

Also in 2007 and 2008, besides the concerts with the Camerata Antiqua de Curitiba, the group carried out the scenic programs "The Comedy of Mr. Carlo Goldoni - Chronic with Music" under maestro Wagner Polistchuk, stage direction by Roberto Innocente scenic and special participation of actor Luís Melo; "Colors of Brazil" and "Flashes of Sacred Music in Brazil", conducted and directed by Helma Haller, with stage direction by Jacqueline Daher. The two last ones were selected to represent Brazil in 2008 during the 8th World Symposium on Choral Music, Copenhagen, Denmark. The Coro Camerata Antiqua de Curitiba receives vocal techniques guidance from teacher Neyde Thomas.



Programas

Camerata Antiqua de Curitiba

Regente **Hans-Peter Frank**

3 de abril às 20h Clube Concórdia

4 de abril às 18h30 Capela Santa Maria



Johann Sebastian Bach (1685 - 1750)

Abertura de Suíte nº 1 em Dó maior BWV 1066

Johann Sebastian Bach (1685 - 1750)

Cantata 137 Lobe den Herren, den mächtigen König der Ehren

(para soprano, contralto, tenor e baixo solistas, coro, sopros, tímpanos, cordas e cravo)

Coro - Lobe Den Herren, Den mächtigen König der Ehren

Ária - Lobe Den Herren, Der Alles so herrlich regiert

Ária - Lobe Den Herren, Der künstlich und fein dich bereitet

Ária - Lobe Den Herren, Der deinen Stand sichtbar gesegnet

Coral - Lobe Den Herren, Was in mir ist, lobe den Namen!

Wolfgang Amadeus Mozart (1756 - 1791)

Missa em Dó maior KV 167 Trinitatis Messe

(para coro, 2 oboés, 4 trompetes, 3 trombones, tímpanos, cordas, órgão e cravo)

1. Kyrie
2. Gloria
3. Credo
4. Sanctus
5. Benedictus
6. Agnus Dei

Duração aproximada **1 hora**

Notas de programa por Hans-Peter Frank

Johann Sebastian Bach e Wolfgang Amadeus Mozart não foram apenas os compositores mais significativos e maravilhosos do século XVIII, como também os mais prolíferos, compondo suas obras com facilidade, para em seguida executá-las. As quatro Suites Orquestrais ou Ouvertures BWV 1066-1069 são um conjunto de composições de Johann Sebastian Bach, compostas, provavelmente,

entre 1725 e 1739, em Leipzig. O termo refere-se a um movimento de abertura no qual uma seção de ritmo lento pontuado é seguido por uma fuga, na época, esse nome era também utilizado para referir-se a todo um conjunto de danças, no estilo barroco francês. Não foi possível determinar quando Johann Sebastian Bach escreveu a Suíte para Orquestra Nº1 em Dó maior, BWV 1066, a primeira de suas quatro suítes orquestrais. A partitura assinada da primeira suíte nunca foi encontrada. Musicólogos descobriram um conjunto de peças que foram escritas presumivelmente para serem tocadas. Ficou estabelecido que as partes da obra foram copiadas em torno de 1724 e que um dos principais copistas era um estudioso de Leipzig chamado Meissner. Este foi o primeiro exemplo conhecido da música secular orquestral de Bach gerada em Leipzig. A suíte orquestral estava entre as formas musicais nebulosas, que ficavam entre o mundo da arte e do entretenimento no século XVIII.

Por toda sua vida Bach compôs música para o dia-a-dia, seja para a família em casa ou para seu círculo social e seus alunos, seja para as cortes de Weimar e Köthen, onde foi empregado, e, por fim, para os cultos e concertos na Thomaskirche de Leipzig, onde serviu como cantor por 27 anos. Para os cultos dominicais da Thomaskirche em Leipzig, Bach escreveu quase 200 cantatas, além de grandes oratórios e paixões. Uma estrela dentre as cantatas dessa sequência é a nº 137, composta sobre o coral "Lobe den Herren, den mächtigen König der Ehren", Bach arranja cada uma das cinco estrofes de maneira diferente, utiliza instrumentos e vozes solistas, como violino, oboé, fagote e trompete; dessa maneira surge, além da beleza musical, também uma grande riqueza de timbres. Mozart deixou um legado igualmente grandioso e abrangente, apesar de lhe ter sido concedida apenas a metade do tempo de criação concedido a Bach. Sua Missa Trinitatis foi composta aos 17 anos de idade. Assim como as cantatas de Bach, ela foi composta para o culto católico em Salzburg. Uma energia positiva flui dessa obra, que hoje, como quando foi escrita, enche da mais profunda alegria o espírito humano.

Hans-Peter Frank Regente

Nascido em Dresden, em 1937. Estudou na Escola Superior de Música em Dresden, piano, regência, viola e percussão. Assistente de Kurt Masur no Staatstheater de Schwerin e de Otmar Suitner na Ópera de Dresden. Pianista acompanhador de Peter Schreier. Primeiro regente no Staatstheater de Weimar, pelo período de oito anos. Ao lado de Kurt Sanderling, maestro e diretor artístico substituto da Berliner Sinfonie-Orchester, por 15 anos. Paralelamente ao trabalho com a Berliner Sinfonie-Orchester, maestro titular da Orquestra Sinfônica de Helsingborg, na Suécia, por dez anos. Por fim, diretor musical geral e maestro titular da Staatskapelle Weimar, por sete anos. Realizou concertos como maestro convidado nas seguintes orquestras: Gewandhausorchester Leipzig, Staatskapelle Dresden, Rundfunk-Sinfonieorchester Leipzig, Göteborg Symfonieorkester, Philharmonia Tcheca em Praga, Philharmonia de St. Petersburg, Staatsphilharmonie Rheinland-Pfalz, Staatskapelle Schwerin, Youmiyouri Nippon Symphony Orchestra Tokyo. Fez turnês com a Berliner Symphonie-Orchester pela Europa, México e Japão, com a Orquestra Sinfônica de Helsingborg pelos EUA, e com a Staatskapelle Weimar para Nova York e Israel.

Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba

Regente **Rodrigo Toffolo**

Solistas **Ricardo Amado** [violino]

Hugo Pilger [violoncelo]

17 de abril às 20h Paróquia Nossa Senhora do Carmo

18 de abril às 18h30 Capela Santa Maria

Programa

“As Oito Estações”

Antonio Vivaldi (1678-1741) e **Astor Piazzolla** (1921 - 1992)

Antonio Vivaldi

As Quatro Estações

Primavera – Concerto em Ré maior RV 269

Allegro

Largo

Allegro

Astor Piazzolla

As Quatro Estações Portenhas

Primavera Portenha

Antonio Vivaldi

Verão – Concerto em Sol menor RV 315

Allegro molto

Adagio

Presto

Astor Piazzolla

Verão Portenho

Antonio Vivaldi

Outono – Concerto em Fá Maior RV 293

Allegro

Adagio molto

Allegro

Astor Piazzolla

Outono Portenho

Antonio Vivaldi

Inverno – Concerto em Fá menor RV 297

Allegro molto

Largo

Allegro

Astor Piazzolla

Inverno Portenho

Duração aproximada **1h10**

Notas de programa por Rodrigo Toffolo

Antonio Lucio Vivaldi nasceu em Veneza em 1678. Aprendeu com seu pai os principais segredos do violino, instrumento que o imortalizaria como um dos principais gênios da música. A respeito de Vivaldi, diz-se que sua facilidade na escrita era impressionante. Escrevia tão rápido quanto a pena o permitia. Consta que levava menos tempo para escrever um novo concerto que um copista para copiá-lo. Ele foi o compositor que estabeleceu a estrutura definitiva do concerto solístico. Entretanto, Vivaldi e suas obras foram totalmente esquecidos logo após sua morte. Esse esquecimento durou cerca de duzentos anos. Sua redescoberta aconteceu por volta de 1940, quando Vivaldi passou a ser um dos compositores mais tocados e gravados.

A mais popular dentre as obras de Vivaldi é, certamente, “As Quatro Estações”. Publicada em 1725, a obra trazia já os títulos “A Primavera”, “O Verão”, “O Outono” e “O Inverno”, além de um texto, relativo a cada uma das estações do ano.

Astor Pantaleón Piazzolla nasceu em 1921, em Mar del Plata, na Argentina. Começou a estudar música aos nove anos nos Estados Unidos, dando continuidade a seus estudos em Buenos Aires e na Europa. Sua carreira começa verdadeiramente quando participa como bandoneonista da orquestra de Anibal Troilo. Em 1952 ganha uma bolsa do governo francês para estudar com a legendária Nadia Boulanger, que o incentivou a seguir seu próprio estilo. Em 1955, de volta à casa, Astor forma o Octeto Buenos Aires. A presença de Astor na música argentina gerou grande controvérsia. Foi incompreendido, a tal ponto de chamar seu “nuevo tango” de “música contemporânea da cidade de Buenos Aires”. Nos anos 60, acompanhado de excelentes músicos, formou um Quinteto. Com Adiós Nonino, Decarísimo e Muerte del Angel começou a trilhar um caminho de sucesso que lhe permitiu percorrer o mundo e ampliar a magnitude de seu público. A música de Astor Piazzolla é, sem dúvida, uma das maiores expressões artísticas que a Argentina já deu ao mundo. Incorporando ao tango a contribuição do jazz e da música clássica, Piazzolla conseguiu um resultado maravilhoso e ao mesmo tempo inovador, sofisticando esse ritmo portenho e revolucionando seus conceitos. Este extraordinário gênio musical, homem que revolucionou o tango e que deu nova vida e nobreza a este gênero de música, faleceu em Buenos Aires, em 1992.

As “Quatro Estações Portenhas” de Piazzolla, compostas na segunda metade dos anos 60, são escritas para orquestra de cordas, com adaptação de Hugo Pilger para dois instrumentos solistas – violino e violoncelo – sobre arranjo original de Jose Bragato. Contrapõem-se aos célebres concertos barrocos de Vivaldi, criando uma dialética entre os hemisférios e revelando que a beleza da música reside em sua capacidade de ser eternamente o retrato da alma.

Maestro Rodrigo Toffolo regente

Rodrigo Toffolo, natural de Ouro Preto, iniciou seus estudos em música no Instituto de Artes e Cultura da UFOP, no ano de 1989 – aprendendo violino com o professor Moisés Guimarães. Em 1993, prossegue seus estudos na Escola de Formação de Instrumentistas de Cordas (EFIC/SESI), em Belo Horizonte, continuando o aperfeiçoamento no instrumento. Em 1998, dá continuidade aos estudos de violino no Curso de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais, sob a orientação do Professor Edson Queiroz.

Participa de festivais, a exemplo dos promovidos pela UFMG (Festival de Inverno), Festival Internacional de Música Antiga e Colonial de Juiz de Fora e as Oficinas de Música de Curitiba.

Possui experiência orquestral na Orquestra Jovem do SESIMINAS, Orquestra do Festival Internacional de Música Antiga e Colonial de Juiz de Fora (de 1995 a 1998), e Orquestra da Oficina de Música de Curitiba – PR (1998 e 2000).

É integrante do grupo Bateia, formação camerística que tem como propósito a pesquisa e interpretação da música brasileira.

Violinista durante muitos anos do Quarteto Ouro Preto, foi músico fundador da Orquestra Experimental UFOP - Ouro Preto (ano 2000) e integrante de sua comissão artística, desde sua fundação. Atualmente, é Regente e Coordenador Artístico da Orquestra.

Aluno de Regência do Maestro-Compositor Ernani Aguiar e Mestre em Musicologia pelo Departamento de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, vem se dedicando à música histórica de Minas Gerais, tendo em seu repertório, dentre outras, obras de João de Deus de Castro Lobo e José Emerico Lobo de Mesquita.

Esteve à frente da Orquestra Experimental UFOP/Ouro Preto e do Coro PerSonare (Brasília-DF) na abertura da exposição “Aleijadinho e seu tempo: fé, engenho e arte”, na cidade de Brasília. Por ocasião da Semana Santa de Ouro Preto/2007, regeu o Stabat Mater de Pergolesi na Sexta-feira da Paixão. Esteve também à frente de uma apresentação de música sacra mineira, com a Orquestra Experimental e o Coro Madrigale (BH).

Ao lado do Quarteto Colonial, quarteto vocal especializado em música antiga, foi convidado a abrir a I Semana de Música Antiga da UFMG, apresentando o Ofício e Missa para Domingo de Ramos de J. J. E. Lobo de Mesquita.

Ricardo Amado violino

O violinista Ricardo Amado é Spalla da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro desde julho de 2002 quando teve a grande oportunidade de trabalhar com o Maestro Mstislav Rostropovich. De janeiro de 1994 a julho de 2002, ocupou o mesmo posto na Orquestra Sinfônica Nacional da UFF.

Natural de Uberlândia (MG), iniciou seus estudos com os professores Michel Virno e Jurandy Poty Maurício. Posteriormente, graduou-se em Licenciatura em Música na



UNB – Universidade de Brasília, e paralelamente, continuou seus estudos com o Professor Nicolas Merat. A partir de 1987, torna-se aluno do Professor Paulo Bosísio, concluindo o Bacharelado na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Em 1989, foi vencedor do Concurso Nacional de Piracicaba e ainda no mesmo ano, obteve o prêmio e a designação de “Melhor Intérprete de Música Brasileira”, no Concurso Nacional para Instrumentistas de Cordas de Juiz de Fora. Conquistou também o prêmio no “Concurso Wolfgang Amadeus Mozart”, realizado pela Orquestra de Câmara da USP, em 1991. Já se apresentou como solista de diversas orquestras, dentre elas, a Orquestra Sinfônica Brasileira, Orquestra Sinfônica Nacional, Orquestra Filarmônica do Espírito Santo, Orquestra Experimental de Ouro Preto, Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro com Maestros como Isaac Karabchevsky, David Machado, Roberto Duarte, Silvio Viegas, Silvio Babato, Helder Trefsgger dentre outros grandes artistas. Desenvolve um excelente trabalho de música de câmara junto ao Trio Aquarius, com o qual, de setembro de 2000 a julho de 2001, se apresentou em várias salas de concerto da Europa e dos Estados Unidos. É membro do Quarteto Tristão de Athaide e tem se apresentado em diversas formações camerísticas e recentemente é fundador do Quarteto RAGA.

Hugo Pilger violoncelo

Nasceu em 1969 na cidade de Porto Alegre-RS. Em 1985, iniciou seus estudos de violoncelo na FUNDARTE (Fundação Nacional de Artes de Montenegro-RS) com o professor Milton Bock. Em 1987, passou a estudar no Rio de Janeiro com o professor Marcio Malard. Formou-se com nota máxima em Bacharelado em Instrumento Violoncelo na UNI-RIO na classe do professor Alceu Reis.

Participou de Master Classes com importantes violoncelistas como Marcio Carneiro, Antonio Del Claro, Arturo Bonucci, Antonio Meneses e Bernard Greenhouse. Como solista já se apresentou com várias Orquestras, dentre elas: Orquestra Petrobras Sinfônica (OPES), Orquestra Sesi-Fundarte (RS), Orquestra Filarmônica do Espírito Santo, Orquestra do Teatro da Paz (PA), Orquestra Filarmônica do Rio de Janeiro, Orquestra Ouro Preto (MG), Orquestra de Câmara do Teatro São Pedro (RS), Orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA) e Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB). Já se apresentou em diversos países como Inglaterra, Portugal, Argentina, Uruguai, Chile, Paraguai, Bolívia, México, Espanha, França, Alemanha, Hungria, Dinamarca e Noruega. É primeiro violoncelo da Orquestra Petrobras Sinfônica (OPES) e violoncelo solista da Orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. Em 2006, fez a estréia no Brasil da importante obra para violoncelo e orquestra Tout un Monde Lointain do compositor francês Henri Dutilleux. Das obras que lhe foram especialmente dedicadas, destacam-se: “Sonata nº2 para Violoncelo solo compositor inglês David Ashbridge, “Serenata Pro Pilger” de Maurício Carrilho e “Reflexões Sobre a Ostra e o Vento” para Violoncelo e Orquestra de Cordas de Wagner Tiso.



Camerata Antiqua de Curitiba

Regente **Charles Roussin**

15 de maio às 20h Paróquia São Pio X

16 de maio às 18h30 Capela Santa Maria

Programa

Franz Joseph Haydn (1732 - 1809)

Missa Brevis Sancti Joannes de Deo

(pequena missa para soprano solo, coro, cordas e contínuo)

1. Kyrie
2. Gloria
3. Credo
4. Sanctus
5. Benedictus
6. Agnus Dei

Anton Bruckner (1824 - 1896)

Requiem em ré menor, WAB 39

(para solistas soprano, contralto, tenor e baixo, coro, cordas, 1 trompa e 3 trombones)

1. Requiem aeternam dona eis, Domine
2. Dies irae
3. Domine Jesu Christe
4. Hostias et preces tibi Domine offerimus
5. Quam olim Abrahae promisisti
6. Sanctus
7. Benedictus
8. Agnus Dei
9. Requiem aeternam dona eis, Domine
10. Cum sanctis tui in aeternam

Duração aproximada **1 hora**



Notas de programa por Charles Roussin

Franz Joseph Haydn

Missa Brevis sancti Joannis de Deo

Neste ano de 2009, completam-se 200 anos da morte daquele que é um dos pilares da “moderna” música ocidental: Franz Joseph Haydn. Nascido em uma época de importantes mudanças em todas as áreas da vida intelectual europeia, o compositor abriu as portas e sistematizou com seu gênio todo um mundo sonoro do que viria então. Amigo de Mozart e professor de Beethoven, com eles o compositor forma o triunvirato conhecido como 1ª Escola de Viena, apesar de nenhum dos três serem vienenses de nascimento, mas todos elegeram essa cidade para manterem sua atividade profissional. Quando jovem em Viena, Haydn frequentemente tocou órgão na capela do famoso hospital São João de Deus. Foi para o pequeno coro e pequena orquestra de lá que o compositor escreveu esta pequena obra-prima. O conceito de Missa Brevis nos remete a duas principais idéias: a primeira, de uma obra na qual é omitido um ou mais movimentos do ordinário da missa latina. A outra, utilizada nesta obra de Haydn, é a de uma missa na qual nos movimentos com maior texto (Kyrie e Gloria), este é cantado de maneira sobreposta pelas diferentes vozes do coro. A orquestração da obra é para soprano solista, coro e cordas sem violas, em contraste ao pequeno tamanho da orquestra que tocava no hospital. Além disso, o movimento para solo de soprano, o “Benedictus”, traz uma parte de órgão obbligato, que provavelmente foi executada pelo próprio Haydn.

Anton Bruckner

Requiem em ré menor (1849)

Este Requiem foi a primeira obra em larga escala de Bruckner e sua primeira obra com orquestra. Foi escrita em 1849, quando o autor estava com 25 anos. O compositor, que era um severo crítico de si mesmo, ao olhar para a obra do alto de seus 70 anos, não a julgou um mero trabalho de estudante de composição, e a manteve dentro do seu restrito catálogo, sempre sujeito a cortes e revisões. A obra é escrita para solistas, coro e cordas, além da presença de uma trompa e três trombones. Esta utilização dos metais sem madeiras talvez nos remeta um pouco a um famoso Requiem anterior, o de Mozart, que provavelmente foi uma inspiração para o jovem compositor. Além do mais, era tradição em algumas igrejas alemãs a presença de trombones juntamente com os coros para o serviço divino, como podemos constatar nas obras religiosas de Mozart, principalmente em Salzburg. Sob o ponto de vista sonoro, a obra está bem distante do Bruckner das sinfonias que conhecemos. No entanto, ela nos revela um lado vital para o compositor, que era a religiosidade. Educado no mosteiro agostiniano de St. Florian, o compositor sempre teve na ligação com o divino, através da fé católica, um baluarte de sua vida, e esta obra, ao lado de alguns salmos, missas e coros, nos mostra bem um pouco da religiosidade simples e inocente daquele que seria um dos principais compositores sinfônicos do século XIX.

Charles Roussin Regente

Natural de Itaúna/MG, graduou-se em Violão e Regência de Orquestra pela UFMG. Participou de cursos e masterclasses com os professores Guilherme Scarabino (Argentina), Roberto Tibiriçá, Osvaldo Ferreira (Portugal) e Fábio Zanon. Um dos ganhadores do Concurso Eleazar de Carvalho para Jovens Regentes, em 2003, já esteve frente à Orquestra Sinfônica da UFMG, Orquestra de Câmara SESIMINAS, Orquestra Sinfônica da UFRJ, Orquestra Sinfônica dos Festivais de Campos do Jordão e Curitiba, Orquestra Sinfônica da Paraíba, além do Coral Ars Nova e Coro de Câmara da UFMG. De 2004 a 2005, foi Regente Titular do Coral Lírico Palácio das Artes. Foi um dos fundadores da Orquestra de Câmara de Itaúna e da Orquestra de Câmara de Ouro Branco, com quem tem desenvolvido um intenso trabalho de divulgação da música erudita em Minas Gerais. Além disso é, desde 2004, diretor artístico da Semana de Música de Ouro Branco, evento que reúne alunos e professores de todos os cantos do país e do exterior, e professor na Escola de Música da UFMG. Tem atuado intensamente na produção e divulgação da música contemporânea, tendo sido responsável, junto à Orquestra de Câmara de Ouro Branco, pelo comissionamento e estréia de diversas obras para orquestra de câmara. Em maio de 2007, o Maestro Charles Roussin regeu a Orquestra de Povoá de Varzim (Portugal) e o Coro da Camerata Antiqua de Curitiba (Brasil), em turnê por Portugal, com repertório voltado unicamente para a música brasileira. Em 2008, assumiu como maestro titular a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, tendo realizado diversos concertos sinfônicos, oratórios e outros no Grande Teatro do Palácio das Artes, além de extenso programa de viagens pelo estado, concertos ao ar livre e gravações para a televisão.

Coro da Camerata Antiqua de Curitiba

Direção Musical e Regência **Helma Haller**

Concepção e Direção Cênica **Jacqueline Daher**

Organista **Elena Moreno**

Coreografia **Yamba Canfield**

Percussão **Leandro Teixeira**

Cenografia **Manu Daher**

29 de maio às 20h Capela Santa Maria

Programa

Música Sacra Brasileira do Século XX

Henrique Oswald (1852 - 1931)

Missa de Réquiem

1. Requiem
2. Kyrie
3. Dies Irae
4. Domine/Jesu Christe
5. Sanctus/Benedictus
6. Agnus Dei
7. Libera-me

Heitor Villa-Lobos (1887 - 1959)

Bendita Sabedoria

1. Ah! Sapientia foris predicat
2. Vas pretiosum labia scientiae
3. Principium sapientiae
4. Vir sapiens, fortis est
5. Beatus homo invenit
6. Dexteram tuam sic notam

Henrique de Curitiba (1887 - 1959)

Salmo 22

1. Porque me abandonaste, ó Deus?
2. Mas eu que sou verme
3. Ruge o leão e o touro ameaçador
4. Sou pele e ossos, quem me irá valer?
5. Entre os irmãos teu nome hei de exaltar
6. Hei de cumprir meus votos com amor

Ernst Widmer (1927 - 1990)

Salmo 150

Camargo Guarnieri (1907 - 1993)

Missa Dilígite

1. Kyrie
2. Gloria
3. Sanctus
4. Benedictus
5. Agnus Dei

Duração aproximada **1 hora**

Notas de programa por Susana Cecília Igarara, Helma Haller

Esse programa contempla a produção musical sacra de alguns compositores brasileiros durante o século XX. A primeira obra, a *Missa de Requiem* de Henrique Oswald foi composta em 1925 e dá testemunho da nova orientação adotada pela igreja romana após a promulgação do Motu Proprio do Papa Pio X. Constituída por densa harmonia, aplica uma rítmica simples que propicia a compreensão do texto. Ecos modais, leves alusões a temas gregorianos e um ousado pensamento harmônico são alguns dos elementos de destaque nesta obra sem par na literatura musical sacra brasileira.

A *Bendita Sabedoria* de Heitor Villa-Lobos, escrita em 1958, é um conjunto de seis peças curtas para coro misto a 8 vozes a capella. Foi a última obra para coro a cappella escrita pelo compositor, apresentando grande dificuldade de execução por sua linguagem harmônica, porém de rara beleza. O texto versa sobre a sabedoria, citando várias passagens encontradas no livro de Provérbios. Algumas exclamações e sílabas são adicionadas ao texto bíblico com o intuito de criar alguns efeitos timbrísticos e de acompanhamento. Villa-Lobos utiliza-se de uma escrita polifônica e homofônica.

O *Salmo 22* de Henrique de Curitiba é um moteto baseado na melodia de Louis Burgeois, escrita em cerca de 1542 e a letra Clermont Marot, de 1541. A versão portuguesa, versificada por Nicolau Saum, baseou-se em várias versões bíblicas. O Salmo 22 é um salmo messiânico; devem-se entender as palavras como partindo dos lábios do Cristo sofredor.

O *Salmo 150* para coro a 6 vozes de Ernst Widmer, compositor suíço, considerado brasileiro, naturalizou-se em 1964. À parte de sua produção como compositor, Widmer teve importante atuação como mestre de toda uma geração de músicos baianos e de outras regiões brasileiras. Sua obra é em boa parte coral, sendo a peça executada neste programa uma mostra de sua estética. Usou o texto em português para, com as vozes imitar o som dos instrumentos comentados.

A *Missa Diligite* de Camargo Guarnieri foi composta originalmente para coro e órgão em 1972, versão apresentada neste programa, tendo sido posteriormente orquestrada para cordas pelo próprio compositor. Claramente baseada em um cantochão, esta obra diferencia-se consideravelmente do todo da obra do compositor. Constituída de Kyrie, Gloria, Sanctus e Agnus Dei, o compositor omitiu o Credo. A Missa Diligite é uma das raras obras religiosas do compositor. Um tanto indiferente à estética de sua época, ela reflete o seu espírito reflexivo e intimista que procura talvez, uma paz interior.

Coro da Camerata Antiqua de Curitiba

Direção Musical e Regência **Helma Haller**

Concepção e Direção Cênica **Jacqueline Daher**

Pianista **Elena Moreno**

Personagem **Yamba Canfield**

Personagem e Percussão **Leandro Teixeira**

Cenografia **Manu Daher**

30 de maio às 18h30 Capela Santa Maria

Este programa divide-se em duas partes, consistindo na primeira um olhar sobre a música histórica sacra brasileira, enriquecido pela projeção de imagens sobre o mesmo tema. A segunda parte, representada cenicamente, leva-nos a uma fantasia sobre dois temas da MPB, intercalados por uma deliciosa sátira política, em linguagem rossiniana, mostrando as várias faces da personalidade brasileira.

1ª Parte **Programa Lampejos da Música Sacra Brasileira**

Duarte Lobo (1565 - 1646)

Dois Motetos

1. Audivi vocem de caelo
2. Pater, peccavi

Joaquim José Emerico Lobo de Mesquita (1746 - 1805)

Sete Motetos para a procissão de Ramos

1. Gloria, laus et honor
2. Cum appropinquaret Dominus
3. Ingrediente Domino
4. Israel est tu Rex
5. Israel est tu Rex
6. Coetus in excelsis
7. Gloria, laus et honor

José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)

Judas Mercator Pessimus

1. Moderato
2. Fugatto
3. Larghetto
4. Fugato

Henrique Oswald (1852 - 1931)

Pater Noster (1926)

Heitor Villa-Lobos (1887 - 1959)

Pater Noster (1950)

Henrique de Curitiba (1934 - 2008)

Oração pela Paz (1984)

José Penalva (1924 - 2002)

Provérbios (1970)

(moteto para coro misto e narrador)

1. Por que razão (Salmo 10:13-14)
2. Vai preguiçoso (Provérbios 6: 6-11)
3. Lembra-te (Eclesiastes 12:1, 6-7)

Declamação **Ademir Maurício**

2ª Parte **Programa Fantasia****Gilberto Gil** (1942)

Domingo no Parque

Arr. Alexandre A. T. Sanches (para coro a capella)

Edmundo Villani-Côrtes (1930)

A Sessão da Câmara

(para solistas e coro)

Sopranos I, II **Ana Vargas, Sílvia Suss Marques**

Mezzo-Soprano **Mirta Schmitt**

Tenor **Ivan Moraes**

Barítono **Ademir Maurício**

Piano **Elena Moukhorkina Moreno**

Chico Buarque de Hollanda (1944)

Fantasia

Arr. Alexandre A. T. Sanches (para coro a capella)

Duração aproximada **1 hora**

Notas de Programa sobre os Lampejos da Música Sacra Brasileira

Neste programa procuramos, em poucos minutos, lançar um olhar sobre a música sacra brasileira. Sendo o Brasil colônia portuguesa, a maior influência em sua música se deve à música praticada em Portugal, desde a época do descobrimento até a vinda para o Brasil de Dom João VI, há 200 anos, fato este que está sendo lembrado e comemorado nos dois países. Iniciamos, portanto o nosso programa homenageando um dos grandes compositores portugueses, Duarte Lobo.

Duarte Lobo (1565 - 1646) Foi maestro da capela do Hospital Real e da Catedral de Lisboa. Escreveu principalmente obras vocais sacras, missas e responsórios natalinos para 4 a 8 vozes, antifonas de Santa Maria para 8 vozes, um Salve Regina para três coros e dezesseis composições do Magnificat em quatro vozes. O moteto executado no presente programa foi composto por volta de 1620, e é um exemplo precioso do rico contraponto da renascença portuguesa. A Música Colonial Brasileira, no que se refere ao canto a capella se restringe a poucos motetos sacros, geralmente situados liturgicamente na época da paixão, onde se evitava a música instrumental.

Joaquim José Emerico Lobo De Mesquita (1746 - 1805) Foi o maior músico mineiro do século XVIII. Viveu e trabalhou em Minas Gerais até 1798, mudando depois para o Rio de Janeiro, provavelmente por causa da crise financeira que assolava o Estado de Minas. No entender de Curt Lange, Lobo de Mesquita possuía uma técnica expressiva e avançada para sua época. Seu estilo oscila entre Pergolesi e Mozart e suas obras manifestam uma invenção melódica muito rica, senso de forma, completa identificação com a mensagem do texto litúrgico e grande habilidade na arte da modulação.

José Maurício Nunes Garcia (1767 - 1830) Outro grande compositor brasileiro, dirigiu todas as atividades musicais da corte portuguesa no Rio de Janeiro durante os anos de 1808 a 1811, o que imprimiu um tom galante em sua obra, já que este era o gosto da corte. Nasceu em 22 de setembro de 1767, de origem humilde, adquiriu notável cultura, educação humanista, tornando-se um grande compositor e intérprete. Desenvolveu a função de mestre de capela e desempenhou importante papel como professor de música. Estima-se em quatrocentos o número de peças escritas por José Maurício e entre elas apenas quatro profanas. A variedade da sua obra é considerável: missas, ofícios, obras para cerimônias fúnebres, peças para a Semana Santa, como as apreciamos neste programa, obras instrumentais, teóricas e avulsas, além de orquestrações. O compositor fa-

leceu a 18 de abril de 1830. “Judas Mercator Pessimus” é uma pequena amostra da música que era realizada na época da Semana Santa, nos ofícios religiosos na corte brasileira. Esse motete é o Quinto Responsório das Matinas da Quinta-feira Santa, e compõe-se de três partes distintas: Moderato, apresentando o tema musical principal, em uníssono, seguido pela repetição do tema em coro a cinco vozes. Segue-se um Fugato ainda a cinco vozes e continua num Larghetto a 4 vozes solistas, voltando em seguida ao Fugato até o final. O texto versa em torno da traição de Judas.

Na análise da música sacra brasileira depara-se com situações bem peculiares. Primeiramente, é importante situá-la em relação à religião católica, religião oficial no Brasil até 1890, com absoluta maioria de seguidores durante as primeiras décadas do século XX. As obras sacras de **Henrique Oswald** (1852 - 1931) e as situações específicas para as quais elas foram compostas fazem com que possamos vislumbrar o papel que a música sacra católica desempenhava naquele momento. O seu “Pater Noster” talvez seja sua obra coral mais executada. Foi escrito em 1926 e figura como exemplo do domínio expressivo conseguido na composição coral de curta duração.

A seguir, não poderíamos deixar de interpretar um dos nossos maiores compositores, **Heitor Villa-Lobos** (1887 - 1959), cujos 120 anos de nascimento foram comemorados em 2007 e que, entre tantos outros compositores brasileiros, alcançou universalidade, consagração e respeito como um dos grandes compositores do século XX. O compositor e regente brasileiro Heitor Villa-Lobos nasceu no Rio de Janeiro em 5 de março de 1887 e faleceu na mesma cidade em 17 de novembro de 1959. Neste ano lembramos os 50 anos do seu falecimento. Praticamente autodidata, foi grandemente influenciado e marcado por temporadas no exterior, principalmente em Paris. Ainda criança estudou clarineta e violoncelo com o pai, músico amador, e mais tarde dedicou-se ao estudo do violão. Muitas de suas primeiras composições destinam-se a esse instrumento e refletem influências populares na sua música. Desejoso de conhecer o Brasil, percorreu grande parte do território nacional em viagens que proporcionaram ao compositor uma impressão global das manifestações musicais populares, permitindo-lhe, como a nenhum outro, uma síntese da música brasileira. Conquanto assinalado por influências do impressionismo francês, sua obra é rica em nacionalismo, e, mais do que isso, impregnada de forte cunho pessoal. Villa-Lobos foi autor de numerosas músicas religiosas, sendo obras de maior e inegável mérito: o Oratório Vida Pura (1919) para coro misto, órgão e orquestra, e a Missa de São Sebastião (1937) para três vozes a capella. Das obras de menor porte destacam-se várias Ave Maria e Pater Noster. Do repertório à capella, esses corais, quer pelo material temático, quer pelo sábio tratamento que obtiveram, situam-se entre as mais significativas páginas da música brasileira no gênero.

Henrique de Curitiba (1934 - 2008) Nasceu em Curitiba, e, portanto também considerado compositor da nossa terra, é autor de mais de 150 obras musicais do gênero instrumental, vocal e de câmara, com gravações e publicações no país e no exterior. Considerado um compositor de feição neoclássica, tem suas raízes musicais tanto na cultura européia como em elementos da

cultura musical brasileira, apresentando uma música expressiva com uma acentuada tendência ao lirismo, utilizando-se mais da consonância que da dissonância, num estilo pessoal, fundamentado numa linguagem musical comunicativa. Henrique faleceu em fevereiro de 2008, em Curitiba. Sobre o motete “Oração pela Paz” o próprio compositor diz: “Esta peça foi inspirada no estilo bizantino de música sacra e utiliza inicialmente os versos de um texto latino medieval. Na parte central, em recitativo, passa a usar de texto em português, bem como no retorno temático que segue. O tema da Paz continua a ser sempre atual e, desde a antiguidade, continuam os povos a se envolver em guerras pelas mais diversas razões. Esta oração que é quase um grito de angústia que clama ao Senhor do universo, pela tão desejada Paz, para todos os homens de boa-vontade”.

José Penalva (1924 - 2002) Nasceu em Campinas, São Paulo. Iniciou seus estudos de piano aos quatro anos com sua mãe, pianista e cantora, que veio a falecer dois anos mais tarde. Aos 11 anos, ingressou no Seminário em Rio Claro, SP para cursar o ginásio e lá recomeçou seus estudos de música sob orientação de padres espanhóis, que muito influenciaram na sua formação, principalmente musical. Em 1942, transferiu-se para Curitiba, onde primeiramente estudou Filosofia e Teologia, e mais tarde, quando foi professor do Studium Theologicum, Faculdade de Teologia hoje filiada à Pontifícia Universidade Católica do Paraná, passou a exercer as funções de professor de teologia e de música, além de regente e mestre capela da Igreja Imaculado Coração de Maria. Fez doutorado em Teologia na Universidade Gregoriana em Roma, e, mais tarde mestrado em composição com Boris Porena no Conservatório Santa Cecília também em Roma. Retornou definitivamente a Curitiba, sendo, por mais de quatro décadas um dos principais professores da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, além de exercer muitas outras atividades didáticas na área musical e religiosa. Uma de suas atividades preferenciais foi a regência de conjuntos vocais. Entre os vários coros que fundou destaca-se até hoje o Madrigal Vocale, grupo do qual foi diretor artístico até o seu falecimento em 20 de outubro de 2002. Como compositor seu trabalho abrange desde a música de câmara até obras orquestrais e corais. Existe a predominância da música vocal sobre a instrumental. O compositor divide a sua música em dois grandes blocos. Primeiramente o tipo de música mais independente, de função estética. Outro tipo é a que chama de “Gebrauchsmusik”, música funcional, que pode ser, por um lado de música sacra de função litúrgica, e de outro, de inspiração no folclore brasileiro, Bossa Nova e da MPB, de função de entretenimento, como acontece na série “Madrigais Brasileiros. Os “Provérbios” apresentados neste programa fazem parte do 1º grupo, ou seja, composição original de função estética.

Neste olhar sobre a Música Brasileira, tentamos colocar também um pouco de história, de cores, fragrâncias, sentimentos e, logicamente, sons, para que o caro espectador possa se aproximar da nossa terra. Antes Colônia de Portugal, hoje nação com identidade própria, mas que procura valorizar sua herança, suas origens. Caminhando em frente e tentando somar o que de melhor encontra na miscelânea de povos que formaram nosso País.

Nota de programa sobre Fantasia

Um universo cênico muito colorido leva-nos a uma fantasia sobre dois temas da MPB. Os sucessos Domingo no Parque e Fantasia, de Gilberto Gil e Chico Buarque de Hollanda respectivamente, arranjados com muita propriedade por Alexandre Sanches para coro misto, emolduram a representação cênica deste concerto. São obras atemporais, sempre bem-vindas. A Sessão da Câmara, composta em 1992, foi dedicada ao conjunto “Os mestres Cantores”, e escrita em homenagem ao bicentenário do nascimento do compositor italiano Gioacchino Rossini. É uma deliciosa sátira, tendo como pano de fundo instituições políticas brasileiras. Diz o compositor: “esta é uma obra de ficção: quaisquer semelhanças com locais ou pessoas vivas ou mortas são mera coincidência...” Texto e música são de Edmundo Villani-Côrtes.

Helma Haller Regente

Cantora e Bacharel em Regência e Composição pela EMBAP, tendo realizado vários cursos de especialização dentro e fora do País. Seu trabalho como musicista, educadora, cantora e regente, diferencia-se pela meticulosidade e refinamento do acabamento em suas interpretações, bem como pela seriedade da pesquisa em torno da música de concerto brasileira. Maestrina, atualmente responsável pela preparação musical do Coro da Camerata Antiqua de Curitiba, integra também seu Conselho Artístico. Desde 1980, participa como cantora, tendo desempenhado várias funções durante o passar do tempo. Em 1999, regeu a estréia mundial da obra “Turris Ebúrnea” para coro e orquestra de Harry Crowl, por ocasião do Jubileu de Prata da Camerata. Em 2007, conduziu o Coro em sua turnê de concertos em Portugal, e em 2008 o mesmo grupo foi selecionado para se apresentar no 8th. World Symposium on Choral Music, em Copenhague, Dinamarca, sob sua regência. Desse evento surgiram vários outros convites, concretizando-se o Festival Internacional “La Fabbrica Del Canto” na Itália, em junho de 2009. No ano de 2000, criou o “Collegium Cantorum – Coro Feminino”, do qual é Diretora Artística. Esse conjunto tem-se apresentado anualmente em importantes festivais internacionais, distinguindo-se a participação no “4. Internationale Festtage Geistlicher Chormusik”, na Alemanha e, com a “Akademiechor und Orchester Stuttgart”, na Suíça, em 2005. O primeiro CD deste Grupo “Ecos da Fé na alma Brasileira” teve seu lançamento em janeiro de 2008. Em seus programas procura unir as várias linguagens poéticas, visando uma interpretação mais abrangente. Envolvendo a retórica musical e do texto, o movimento dramático e cênico bem como a estética visual, zelando pela excelência da música, pretende construir um elo com o público e incluir o conteúdo artístico na vida diária do espectador.



Jacqueline Daher Direção Cênica

Artista plástica, natural de Curitiba, atua a mais de 26 anos como diretora de arte na criação de ambientes cenográficos na área de vídeo, cinema, eventos culturais, artísticos, sociais e corporativos em todo o país. A vivência com o teatro iniciou em 1983, quando fundou, com Raul Cruz, a Cia das Índias de Teatro com uma proposta de pesquisa experimental passando a desenvolver uma linguagem em que todos os sentidos se fundem para facilitar a absorção da vida pela maneira mais direta, a estética. A companhia produziu vários espetáculos de sucesso até 1994. A partir dessa experiência, passou a conceber e dirigir shows para grupos Instrumentais e cantores de música brasileira, como: Qualquer música Show de Kátia Drummond; Falandango Show de Eliane Keller; Música sem limites Show do Grupo Fato; Fogo Mordido Show do Grupo Fato – prêmio Saul Trumpete; Hermosa América Show de abertura da 1ª Feira Internacional do Livro; Amor Show do Grupo Dois por Dois – Argentina; Oquelata Quelateje Show do Grupo Fato – prêmio Saul Trumpete; Oquelatá Vivo Show do Grupo Fato; Midnigh Time Show de Sandra Ávila e Original Jazz Combo – prêmio Saul Trumpete; Beatles in jazz Show de Sandra Ávila e Grupo Tocaia – prêmio Saul Trumpete; Acorda Show de Rogéria Holtz – prêmio Saul Trumpete; Atamancados Show com Grupo Fato; - Coeurs du Temps Show de Edith de Camargo com textos de Sebastien Lucien; Outros Cantos da Palavra Show com 27 músicas e composições de Marcelo Sandmann e Benito Rodrigues; Respiro Show de Michelle Pucci; Musicaprageada Show do Grupo Fato; Show do Vocal Brasileiro com Quarteto em Cy; Show de Cris Lemos; Show com o Vocal Brasileiro e Boca Livre. Em 2008, dirigiu a peça Assunto Terminado para o Festival de Teatro de Curitiba e Festival Internacional de São José do Rio Negro. Também em 2008, participou do 8th. World Symposium on Choral Music, em Copenhague – Dinamarca, fazendo a direção cênica de dois concertos, Cores do Brasil e Lampejos da Música Sacra Brasileira, ambos apresentados pelo Coro da Camerata Antiqua de Curitiba. Em junho de 2009, estará no 18º Festival Corale Internazionale “La Fabbrica Del Canto” dirigindo o Coro da Camerata em quatro distintos programas cênicos.



Elena Moreno Piano e Órgão

Regente e pianista bielorrussa, nasceu na cidade de Grodno, Bielo-Rússia, e iniciou seus estudos musicais com seis anos de idade. Formou-se na Academia de Música na capital do país-cidade de Minsk, atuando como regente, pianista e cantora em vários corais. Após terminar a faculdade, voltou a sua cidade natal como professora de Regência e Canto Coral do Colégio de Música. No Brasil está desde 1997. Trabalhou como pianista do Coral João Paulo II, Coral Sinfônico do Paraná, Coral da Caixa Econômica Federal; como professora de Técnica Vocal no Coral da UNIMED e em Escolas de Música de Curitiba; foi organista da Catedral Basílica de Curitiba. Participou das gravações dos CD's: “Coral Unimed Curitiba” (1999) e “Ecos da Fé na Alma Brasileira” (2007) como cantora e pianista; “Madrigal Vo-

cale canta Penalva" (2003) e "Madrigal Vocale canta Luis Iruarrizaga" (2004) como cantora e regente. Como cantora, pianista e regente se apresentou em diversos Festivais Internacionais: na Polônia (2003), na Alemanha e Suíça (2005), na França (2006) e no Chile (2007). Atualmente é regente e pianista do Coral da AABB, Coral de Santa Rita, Coral Encanta Brasil; regente do Coral da Igreja Bom Jesus, Coro Art Encanto de Curitiba, Coral do Clube Curitibano; pianista do Collegium Cantorum. Em 2007, fez curta participação como cantora, e em 2008, como preparadora do Coro da Camerata Antiqua de Curitiba.

Leandro Teixeira Percussão e Personagem

Natural de Curitiba - PR. Iniciou seus estudos musicais aos dez anos de idade. Aos quinze ingressou na Orquestra Filarmônica Juvenil da UFPR. Nesse período estudava na Escola de Música e Belas Artes do Paraná onde veio a se formar no Curso Superior de Instrumento -Trompa em 1998. Em 1996, entra para a Orquestra Sinfônica do Paraná onde permanece até o ano de 2000. Paralelamente ao seu trabalho com música erudita, continuou seu trabalho de pesquisa em cultura popular e percussão com o grupo Mundaréu, onde permaneceu até o início de 2002 (ano em que foi um dos produtores musicais do CD do grupo). Teve a oportunidade de participar da montagem de espetáculos como: Guaricê - Uma singela opereta popular, As aventuras de uma viúva alucinada e Cutuca Rapaziada espetáculo que viajou com o Comboio Cultural (SEEC) em 2001. Já participou de vários festivais e oficinas de música: Campos do Jordão - 1993, Londrina - 1994, Oficina de Música de Curitiba de 1993 a 1996, 2001 a 2003, e Itajaí - 1999. Participou do projeto Banco do Brasil Musical com os músicos Wagner Tiso e Paulo Moura. Foi professor convidado no 6º Festival de Inverno de Antonina em 1996. Em 2002, realizou turnê pela Europa com o Trio Quintina e em 2004 com o Grupo Caxaprego esteve em uma turnê pela Argentina. Foi Professor de Percussão no Conservatório de MPB de Curitiba de 2004 a 2006. Com o grupo Três no Choro, representou o Paraná no ano do Brasil na França com cinco shows em Paris. No mesmo ano viajou com o trio para Ghana na África para tocar nas comemorações de Sete de Setembro. Atualmente é integrante dos grupos Vadeco e os Astronaltas, Três no Choro e Diretor Musical do grupo Maracaeté, grupo de percussão e voz, que trabalha com a cultura popular brasileira e seus ritmos, com o foco no maracatu de baque virado.

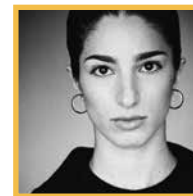


Yamba Canfield Coreografia e Personagem

Estudante das artes circenses e cênicas, em sua trajetória já realizou diversos trabalhos como ator, acrobata e malabarista profissional. Hoje, como pesquisador da mescla de linguagens artísticas, utiliza das referências sócio-culturais para estabelecer novas soluções para a comunicação entre essas linguagens e encontrar novas expressões para suas propostas artísticas. Como ator tem seus estudos voltados para Com-



media dell' Arte e o teatro de rua, já como circense, investiga possibilidades de instrumentação das técnicas de malabarismo voltando-se objetivamente a uma representação musical e cênica. Seu trabalho tem reconhecimento nacional e internacional, com atuações em Barcelona, Milão e em alguns estados brasileiros.



Manu Daher Cenografia

Em 1999, Manu abriu a empresa de flores e design, Engenho, onde se propôs a decorar eventos com arte e elegância. A empresa vem crescendo notavelmente, realizando grandes parcerias, com importantes clientes. Em 2001, em Curitiba, ela frequentou o atelier de paisagismo com Regina Gonçalves. No ano seguinte, participou do curso de criação cenográfica com Fernando Marés, no ACT, em Curitiba, do curso de técnicas florais com o Colombiano Ivan Moreno, e estudo do processo criativo com Marc Van Berckelaer, na Expoflora, em Campinas. Nesse mesmo ano, a convite do marchand Enio Puttini, expôs arranjos florais variados utilizando exclusivamente os mesmos elementos. De 2002 a 2007, foi responsável pela criação dos arranjos florais do evento "Natal HSBC". Em 2003, participou do curso de composição floral com o brasileiro Vick Meirelles, em São Paulo. Nos anos de 2003 e 2004, realizou a criação temática e ambientação das festas de fim de ano do Hotel Mabu, em Foz do Iguaçu. Ainda em 2003, participou de uma mostra artística feminina idealizada pelo estilista Rodrigo Rosne, na loja Grife Art Paris. Em 2004, concebeu 40 esculturas para o Hotel Crowne Plaza e também criou elementos de cenário para show da cantora Edith Camargo. No ano de 2005, ambientou o Atelier de Criação Teatral, do ator Luis Melo, para um evento da Petrobrás, e a convite da loja de design Artefacto de Curitiba, obteve um espaço exclusivo para expor e comercializar suas criações. Em 2006, realizou vários trabalhos, como, por exemplo, ambientar os espaços para jantares e reuniões da ONU, que aconteceram em Curitiba. Também mostrou seus trabalhos na "Exposição da Primavera", no Park Barigui e recebeu convite para dar aulas de Arranjo Floral, no SENAC, em Curitiba. No ano de 2007, fez o curso de técnicas florais com Daniel Ost, na Bélgica. Ambientou o evento "O Ouro da Casa" do Banco HSBC, em São Paulo. Forneceu esculturas florais para os camarins do Festival de Teatro de Curitiba. Criou a cenografia para show dos músicos Glauco Solter, Carlos Careca e Arrigo Barnabé e também criou elementos para o cenário do Show da cantora Cris Lemos. Em 2008, fez a cenografia para o show da cantora Rogéria Holtz e para o show da cantora Clarissa Bruns.

Ficha Técnica

Nádia Luciani iluminação

Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba

Direção Musical **Atli Ellendersen**

05 de junho às 20h Paróquia Nossa Senhora Aparecida

06 de junho às 18h30 Capela Santa Maria

Programa

Georg Friedrich Händel (1665 - 1759)

Concerto Grosso

Andante larghetto

Allegro

Largo

Allegro ma non troppo

Carl Nielsen (1865-1931)

Pequena Suíte Opus 1

Prelúdio

Intermezzo

Finale

Felix Mendelsohn Bartholdy (1809 – 1847)

Sinfonia em Dó Maior nº 9 Para Cordas

Grave-Allegro

Andante

Scherzo e Trio (La Suisse)

Allegro vivace

Duração aproximada **1 hora**

Notas de Programa por Atli Ellendersen

Georg Friedrich Händel nasceu na cidade de Halle na Alemanha em 1685. Apesar de mostrar grande talento musical – tocava violino e cravo – seu pai o fez ingressar na faculdade de direito em 1702. Porém, já no ano seguinte, Händel se mudou para Hamburgo onde foi contratado como violinista e mais tarde como cravista na orquestra da ópera. Sua primeira ópera, “Almira”, de 1705, foi um grande sucesso.

Em 1706, Händel se transferiu para a Itália e ali permaneceu por quatro anos estudando e fornecendo música de alta vitalidade e qualidade para as sociedades de Roma, Nápoli e Veneza. Na Itália conheceu Alessandro e Domenico Scarlatti e Arcângelo Corelli.

Após breve permanência na corte de Hannover na Alemanha em 1710, Händel se mudou para Londres, onde permaneceu até o fim da vida. Nos 30 anos seguintes dedicou-se principalmente à criação de óperas até que, por volta de 1740, o gosto por esse estilo de linguagem diminuiu. Ele, então, voltou-se para o Oratório.

Händel escreveu mais de 40 óperas e mais de 20 oratórios, além de cantatas e obras instrumentais, obras para cravo, sonatas para violino, viola da gamba, oboé etc.

Destaques na sua produção instrumental são os 12 “Grand Concertos” ou Concerti Grossi, Op.6. Eles foram compostos em quatro semanas no outono de 1739, feito impressionante levando em conta que são 62 movimentos de grande imaginação e variedade. Talvez não seja total coincidência que Händel tenha escrito seus 12 Concertos Grossos exatamente 25 anos depois do aparecimento do Opus 6 (sic!) de Corelli, considerado o compositor que consolidou o gênero.

O concerto no.2 em Fá Maior, HWV 320, é um dos poucos de apenas quatro movimentos, apresentando o padrão de alternância lento, vivo, lento e vivo.

Carl Nielsen nasceu em 1865 no vilarejo de Noerre Lyndelse, perto de Odense (cidade natal de Hans Christian Andersen), na ilha de Fyn, na Dinamarca. Seu pai era pintor de paredes e músico amador. Ainda criança Nielsen acompanhava o pai tocando violino nos bailes da região. Estudou piano e trompete; este último incentivado pelo pai, que queria vê-lo músico militar.

Porém, aos 19 anos Nielsen se transfere para a capital e logo inicia os estudos de violino no Conservatório. Alguns de seus professores importantes foram: O. Rosenhoff (teoria) e Niels W. Gade (história da música). Em 1889, inicia carreira como violinista na Orquestra da Ópera de Copenhague e, já no ano seguinte, estréia como compositor com a execução da Pequena Suíte, op.1 para orquestra de cordas. O sucesso foi imediato.

Numa viagem à Alemanha em 1890, Nielsen conheceu a música de Richard Wagner. Após entusiasmo inicial com esse estilo, Nielsen passou a se identificar mais com a música de Brahms, com quem se encontrou em viagem pela Áustria em 1895, e que muito influenciou a sua primeira sinfonia.

Nielsen cada vez mais se dedicava à composição e em 1905 encerrou a atividade violinística. Já tendo regido suas próprias óperas, foi convidado a assumir a função de maestro de capela da ópera em 1908-1914. Foi regente da Associação Musical de Copenhague (1915-27) e da Orques-

tra Sinfônica de Göteborg na Suécia (1918-22).

Atuou como professor de composição do Conservatório de Copenhague desde 1915 e em 1931 foi nomeado diretor, porém, no mesmo ano faleceu, vítima de um ataque cardíaco durante a execução da sua ópera "Maskerade".

Carl Nielsen é um dos mais importantes compositores da Escandinávia, ao lado do finlandês Sibelius e o norueguês Grieg. Escreveu seis sinfonias e vários poemas sinfônicos: "Viagem imaginária para as Ilhas Faroé", concertos para violino, flauta e clarinete, entre outros. Para música de câmara compôs quatro quartetos de cordas, duas sonatas para violino e peças para instrumentos de sopro e piano. Das obras para piano solo vale lembrar da "Suíte Sinfônica" (1894) e "Chaconne" (1916).

Além de duas óperas, escreveu inúmeras músicas para teatro e obras para coro. É autor de cerca de 250 canções de altíssimo nível, que desfrutam de certa popularidade e são consideradas patrimônio do povo dinamarquês.

Felix Mendelssohn Bartholdy nasceu no dia 3 de fevereiro de 1809, em Hamburgo, Alemanha. Seu pai, Abraham Mendelssohn, fixara residência nessa cidade, logo após casar-se com Lea Salomon e ali dirigia um banco fundado por seu irmão.

Na educação do compositor, a mãe desempenhou um papel importante, foi ela quem lhe deu as primeiras lições de piano. Sua irmã, Fanny, logo cedo também revelou um extraordinário talento musical e tornou-se grande pianista e compositora. Em 1816, o pai viajou a Paris, levando Fanny e Felix. Na capital francesa os dois receberam aulas de piano. O mais importante professor de Mendelssohn foi Karl Friedrich Zelter, que passou a orientá-lo, dando-lhe aulas de composição e transmitindo-lhe seu amor por Bach. Em 1818, com apenas nove anos, Felix fez sua primeira apresentação em público, em Berlim, começando sua carreira como instrumentista, maestro e compositor. Autêntico menino-prodígio, considerado um novo gênio da música, causava assombro em todos os lugares onde se apresentava. Por volta dos quinze anos, já compusera diversas obras, entre fugas, cantatas, sinfonias, quartetos, concertos e óperas. Terminada a fase de formação, os anos seguintes seriam marcados por viagens e por seu trabalho em prol da difusão da obra de Bach. No Natal de 1823, ganhou de sua tia-avó, Sara Levy, a partitura completa da Paixão segundo São Mateus, de Bach. Mendelssohn estudou-a nos mínimos detalhes e depois de cinco anos, e após convencer músicos e cantores a participarem, apresentou a obra em Berlim, no dia 11 de março de 1829. A Paixão segundo São Mateus era apresentada na íntegra pela primeira vez após a morte de Bach, ocorrida 79 anos antes. O público recebeu-a com entusiasmo. A partir daí, Bach retornava para o público e as audições de suas obras se multiplicariam com o tempo. Nos anos seguintes, Mendelssohn divulgou outras partituras do compositor, durante suas viagens, à frente de várias orquestras. Em 1835, assumiu a regência da orquestra Gewandhaus, de Leipzig. Sob sua direção, essa sociedade musical teve seus melhores momentos e tornou-se um verdadeiro centro musical da época, com a mais importante orquestra de toda a Europa. Em 1837 casa-se com Cécile Jeanrenaud. O casal teve cinco filhos

e dez anos de feliz matrimônio, interrompidos pela morte do compositor.

Mendelssohn compôs prelúdios e fugas para órgão e para piano; oratórios; o concerto para violino e orquestra em Mi menor Op. 64; as Canções sem Palavras e outras obras para o piano; a abertura para Sonho de uma noite de Verão (1826), a ópera As Bodas de Camacho (1826), a abertura A Gruta de Fingal, cinco sinfonias, música de câmara e quartetos.

Mendelssohn escreveu 12 sinfonias para orquestra de cordas entre os anos de 1821 a 1823 (entre as idades de 12 a 14 anos), acrescentando, no dia 29 de dezembro, um final para a 13ª, a Sinfoniesatz. As primeiras sete foram compostas em 1821; a oitava um ano depois, datada de 27 de novembro de 1822; a nona, décima, décima primeira e décima segunda foram completadas em março, maio, julho e setembro de 1823. A décima terceira sinfonia foi iniciada em dezembro daquele ano, sendo posteriormente substituída por um grande trabalho de orquestra, tornando-se a Sinfonia n. 1 em Dó menor, Opus 11. As sinfonias para orquestra de cordas foram escritas quando Mendelssohn foi aluno de Zelter e refletiam as inclinações do professor e do estudante para os modelos clássicos, com um acentuado interesse pelas práticas de contraponto de Bach e Händel.



Atli Ellendersen é natural das Ilhas Faroé, arquipélago que faz parte do Reino da Dinamarca. Em sua terra natal estudou vários instrumentos de sopro, violino e piano e teoria musical com os professores ingleses John Carr e Owen Stanesby. Deu aulas de piano e trombone e regiu corais infantis. Em Copenhague, seguiu o estudo de violino durante seis anos com Arne Svendsen, primeiro violinista do "Quarteto Dinamarquês". Nesse período participou de cursos promovidos pela "Associação

norueguesa de música de câmara". Na Universidade de Copenhague estudou teoria musical, piano e regência. Foi spalla da Orquestra Sinfônica Juvenil de Copenhague.

De 1983 a 1987, foi aluno do Prof. Max Rostal, em seu masterclass no Conservatório de Berna, Suíça. Lá fazia parte do conjunto barroco "Die Solothurner Tafelmusikanten" e da orquestra de câmara "ENSEMBLE Ars musica".

De volta a Copenhague, através de concurso, atuou como violinista assistente das seguintes orquestras: Orquestra Sinfônica Nacional da Rádio Dinamarquesa, Orquestra Filarmônica de Copenhague e Orquestra Sinfônica de Hälsingborg, Suécia. Com essas acompanhou grandes solistas internacionais como Anne Sophie Mutter, Viktoria Mullova, Mischa Maisky, Dame Janet Baker e outros.

A convite do maestro Norton Morozowicz, veio ao Brasil em 1989 para integrar a Orquestra de Câmara de Blumenau como chefe de naipe dos segundos violinos. Com esse conjunto atuou como solista e gravou vários discos, além de acompanhar os solistas: Nelson Freire, Ingrid Habler, Arthur Moreira Lima, Antonio Menezes e outros. Além de se apresentar por todo o país, realizou três turnês pela Europa - Alemanha, Áustria e as Repúblicas Tcheca e Eslovaca.

É membro da Camerata Antiqua de Curitiba e da Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba desde abril de 1996. Nesse ano, sob a regência do maestro Roberto de Regina, apresentou-se

com a CAC no Banco Interamericano de Desenvolvimento, em Washington nos EUA.

De 1998 a 2003, foi spalla da Camerata Antiqua de Curitiba e da Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba, com a qual se apresentou como solista.

A partir da temporada de 1999 foi indicado para o cargo de ensaiador da Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba, cargo que ocupou até o final de 2003. Com esse conjunto realizou, como spalla-regente/diretor musical, concertos com repertório do período barroco até os nossos dias. Em setembro de 1999, dirigiu o conjunto em turnê pela Itália, incluindo apresentação na televisão italiana RAI.

Em 2008, concluiu o bacharelado em violino na Escola de Música e Belas Artes do Paraná com o professor Roberto Hübner. Participou de vários master-classes de violino barroco com os professores Luís Otávio Santos, Manfredo Kraemer e Micaela Comberti.

Mantém na sua terra natal com o pianista dinamarquês Sune Brogard projeto de encomenda de obras para violino e piano de compositores da região. As obras são estreadas no Festival de Música “Summartónar” que acontece todo ano em julho nas Ilhas Faroe.

Suas principais participações em gravações em CD são:

- Repertório brasileiro para orquestra de cordas com a Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba como Spalla (1999).
- “Aluminium” sonata para violino e piano com a pianista Leilah Paiva e a peça “Canto” para violino solo do compositor curitibano Harry Crowl (1999).
- Música de câmara para soprano e cordas com a soprano Débora Oliveira (2000).
- “A música no tempo de Gregório de Mattos” – projeto idealizado pelo Dr. Rogério Budasz e patrocinado pela Petrobras (2004). Posteriormente este disco foi lançado mundialmente pelo selo NAXOS sob o número 8.557969 (2006).
- “Contemplações” com obras de câmara escritas para Atli de Harry Crowl. CD lançado pelo selo AMD Digital da Academia Brasileira de Música (2008).

Grava regularmente com a Orquestra Barroca do Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga em Juiz de Fora, a convite do seu diretor artístico Luís Otávio Santos.

A partir de agosto de 2008 voltou a ser spalla da Camerata Antiqua de Curitiba/Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba, além de ensaiador da Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba. É também spalla da Orquestra de Câmara da PUC/PR.

Camerata Antiqua de Curitiba

Regente **Luís Otávio Santos**

26 de junho às 20h Igreja Bom Jesus

27 de junho às 18h30 Capela Santa Maria

Programa

Johann Sebastian Bach (1685 - 1750)

Seis Motetos

I BWV 225 Singet dem Herrn ein neues Lied

II BWV 226 Der Geist hilft unsrer Schwachheit auf

III BWV 227 Jesu, meine Freude

IV BWV 228 Fürchte Dich nicht, ich bin bei Dir

V BWV 229 Komm, Jesu, Komm

VI BWV 230 Lobet den Herrn, alle Heiden

Duração aproximada **1 hora**

Nota de programa sobre os Seis Motetos de Bach

O moteto é um gênero musical polifônico surgido no século XII, no qual, inicialmente, usavam-se textos distintos para cada voz. Dessa característica vem a origem do termo derivado de mot, “palavra”, em francês. Esse importante gênero tem seu exemplo máximo nos seis motetos de Johann Sebastian Bach que ocupam um lugar ímpar no conjunto de suas obras. Escritos em alemão e com textos sacros, quatro desses motetos são para 2 coros de quatro vozes: I. Singet dem Herrn ein neues Lied, II. Der Geist hilft unsrer Schwachheit auf, IV. Fürchte Dich nicht, ich bin bei Dir, V. Komm, Jesu, komm. Já o moteto III. Jesus meine Freude, foi escrito para cinco vozes (2 sopranos, alto, tenor e baixo), e o VI. Lobet den Herrn, alle Heiden, para quatro vozes com baixo contínuo. Embora sejam obras essencialmente vocais, apresentadas algumas vezes sem nenhum acompanhamento, elas eram executadas com apoio instrumental, existindo mesmo partes escritas para cordas e sopros que dobrariam as partes vocais, e para alguns deles, parte para baixo-contínuo.

Moteto I, Singet dem Herrn ein neues Lied É uma peça festiva baseado no Salmo 149, Cantai ao Senhor um cântico novo. Escrita para dois coros, ela inicia um diálogo entre eles com a palavra de ordem Singet! Cantai! Após este diálogo inicia-se uma fantástica fuga a 8 vozes. No

movimento seguinte há um diálogo onde o coro II canta um coral interrompido a cada verso pelo coro I que faz um comentário. O último movimento continua o diálogo festivo e termina com os 2 coros juntos numa esplêndida fuga a 4 vozes sobre as palavras: Tudo o que tem alento louva o Senhor, Aleluia!

Moteto II, Der Geust hift unsrer Schwachheit auf Sua escrita dá uma demonstração clara de que Bach encarava a morte como uma feliz libertação. Sendo um moteto de caráter fúnebre, o clima é de uma leve, alegre e serena dança. Neste moteto o diálogo não é tão claro e as vozes dos dois coros se entremeiam em intrincada trama. Talvez por este motivo, Bach tivesse imaginado um coro sublinhado pelas cordas e outro por sopros. O ritmo ternário da dança é interrompido, terminando o movimento com um fugato a oito vozes. O segundo movimento começa com uma fuga enérgica a quatro vozes desenvolvendo dois temas e termina com uma suave ária a 4 vozes.

Moteto III, Jesu meine Freude É o mais famoso e longo de todos. Mostra um imenso painel dramático onde Bach se revela, já apontado por Albert Schweitzer, como o grande músico-poeta, sublinhando cada frase do texto com uma pintura tonal, unificando as idéias literárias e musicais. Uma análise minuciosa dessa partitura à luz da força dramática do texto seria por demais extensa, mas não é difícil detectar aqui e ali, as intenções musicais a serviço das palavras. Mesmo na melodia coral a quatro vozes, que aparece abrindo o moteto e se repete mais quatro vezes no decorrer da obra, encontramos o dedo do poeta: harmonias ora suaves, ora contudentes e atritantes em que se fala respectivamente de repouso de tempestades e do farejar de Satanás. No 4º movimento o texto que fala da lei do Espírito que vivifica livrando-nos do pecado e da morte é desenvolvido por uma música etérea, sem vozes masculinas, apenas sopranos e altos, pairando numa região superior. Um terrível contraste : o nº 5 nos fala do Velho Dragão e sua goela mortal, o vociferar do mundo, a Terra e os abismos que rosnam. Na fuga magistral que se segue e que é o centro geométrico da obra, o tema musical sobre as palavras Vós não sois da carne, mas do Espírito, descreve o texto de forma literal; a própria notação gráfica da música nos mostra isso: As seis primeiras notas Vós não sois da carne, parecem passos no chão e as seguintes, mas do Espírito, retratam algo que flutua e sobe. A mesma adversativa encontramos no Trio nº 8: o corpo está morto pelo pecado, mas o Espírito vive pela justiça... A música começa dolente e logo alça vôo. O nº 9 é um quarteto onde o soprano I, II e tenor cantam uma despedida não dolorosa, mas serena e algo mordaz, das vaidades, do mundo vão e do pecado, enquanto o contralto entoia frase por frase a melodia coral. O movimento nº 10 volta ao tema do 1º coro e tudo termina com a melodia coral, que inicia o moteto, revelando uma simetria arquitetônica que rege toda a obra.

Moteto IV, Fürchte Dich nicht, ich bin bei Dir É de uma força notável. Escrito em um só bloco, os 2 coros na primeira parte, dialogam sobre as palavras de apoio e esperança - Não temas,

estou contigo. Após esse diálogo os 2 coros se unem num só, para um impressionante ostinato polifônico nas vozes do alto, tenor e baixo, enquanto o soprano entoia uma melodia coral cujas palavras são de crescente e animadora entrega, e fusão da alma ao Criador.

Moteto V, Komm, Jesus, Komm É talvez o que mais envolve e comove o ouvinte. Ele inicia um clamor desalentado dos 2 coros que chamam por Jesus, e se confessam cansados e sem forças. As palavras Die Kraft verschwind't je mehr und mehr (A força se esvai mais e mais), é repetida quatro vezes alternando-se nos 2 coros e a música magistralmente descreve esse desmaio e enfraquecimento. Nesse quadro desalentador, subitamente, como um sopro de esperança e serena alegria tudo se anima – Vem, vem, eu me entrego a Ti – com a idéia dessa entrega. Segue-se então, num clima de total envolvimento crescente e emocionante até o final, com o canto – Vós sois o caminho - numa demonstração de simplicidade e genial simetria musical. O moteto termina com uma ária a 4 vozes.

Moteto VI, Lobet den Herrn alle Heiden É bem diferente em forma e concepção dos demais. A quatro vozes, é sustentado pelo baixo contínuo apresentando uma polifonia densa e compacta. Dividido em dois movimentos, o primeiro leva um canto de louvor num esquema rígido até onde as palavras falam da graça e da bênção de Deus por toda a eternidade. A palavra Ewigkeit (Eternidade) é representada em longas notas sustentadas nas vozes, mostrando-nos o lado poético do compositor mesmo nessa obra que nos parece à primeira audição um severo exercício de polifonia. O moteto termina num breve e alegre Aleluia.

Luís Otávio Santos Regente

É formado em violino barroco pelo Koninklijk Conservatorium Den Haag, Holanda, onde recebeu o Diploma de Solista (master's degree) em 1996. Desde 1992 é spalla e solista da renomada orquestra barroca "La Petite Bande" (dir. Sigiswald Kuijken), com a qual já realizou turnês por toda Europa, China, Japão, México, Argentina, Colômbia e Chile, e gravou dezenas de Cds e programas de televisão para as TVs belga, francesa e japonesa. Também lidera outros grupos na Europa, tais como "Ricerca Consort" (direção de Philippe Pierlot), "Le Concert Français" (direção de Pierre Hantai), "Nederlandse Bachvereniging" (direção de Gustav Leonhardt) e "Den Haag Baroque Orchestra". Foi professor de violino barroco na "Scuola di Musica di Fiesole" em Florença, de 1997 a 2001, e no "Conservatoire Royal de Musique de Bruxelles", de 1998 a 2005. Em 2004 foi professor convidado na "Musik Hochschule" de Leipzig, na Alemanha, bem por várias vezes membro do júri nos exames finais do "Conservatoire de Musique de Genève", na Suíça, e do "Conservatoire National Supérieur de Musique de Lyon", na França. Na sua discografia solo destacam-se a integral das Sonatas de Johann Sebastian Bach (ao lado do cravista Peter –Jan Belder) para o selo holandês Brilliant, As Quatro Estações de Vivaldi com La Petite Bande, pelo selo belga Accent, e das Sonatas para violino de J. M. Leclair para o selo alemão Ramée. Este último recebeu o prêmio "Diapason d'Or" na França, a maior distinção francesa concedida a um

registro fonográfico. No Brasil é o diretor artístico do “Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga de Juiz de Fora”, evento que há 19 anos promove e divulga a interpretação histórica da música antiga, e que se tornou um dos mais tradicionais eventos do gênero no país. Neste evento é também regente da Orquestra Barroca do Festival, que já gravou 9 Cds e um DVD com obras brasileiras e européias, em registros inéditos no Brasil. Em 2005 a Orquestra Barroca recebeu o prêmio “Diapasão de Ouro”, concedido pela revista Diapason Brasil. É também coordenador e professor fundador do Núcleo de Música Antiga do Centro de Estudos Tom Jobim – Universidade Livre de Música, em São Paulo. Em 2007, Luís Otávio Santos foi agraciado com o título de Comendador da “Ordem do Mérito Cultural”, concedida pelo Governo Federal e o Ministério da Cultura, por suas prestações em prol da cultura nacional e pelo reconhecimento à sua carreira internacional.

Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba

Direção Musical **Atli Ellendersen**

Solista **Marcos Machado** (contrabaixo)

03 de julho às 20h Capela Santa Maria

04 de julho às 18h30 Capela Santa Maria

Programa

Giovanni Bottesini (1821 - 1889)

Adagio

Jean Pascal Beintus (1966)

“Samskara”

Claudio Santoro (1919 - 1989)

Ponteio

Mini Concerto Grosso Para Cordas

Allegro moderato

Andante

Allegro finale

Frank Proto (1931)

Nove variações sobre Paganini

Duração aproximada **1 hora**

Notas de programa

Gionanni Botesini, compositor, regente e contrabaixista, é considerado o mais importante solista na história do instrumento. Além de ter tido uma carreira brilhante como solista e regente, Bottesini foi um compositor prolífico. O adágio para cordas demonstra seu estilo operístico.

Jean-Pascal Beintus ganhou o reconhecimento global pelas suas composições altamente expressivas. Natural de Toulouse, França, estudou contrabaixo e composição nos Conservatórios de Nice, Lyon e Paris. O adágio é uma obra extremamente lírica e explora o caráter melódico

do contrabaixo em todos em todos os registros.

Frank Proto nascido em Nova Iorque, Proto está se tornando um dos mais respeitados compositores nos EUA. Em 2006, Proto ganhou o primeiro lugar no First New Orleans International Composer Competition. Foi nomeado ao Grammy de 2008. Tem escrito para os mais importantes músicos da atualidade como Ruggiero Ricci e Eddie Daniels.

Nove Variações Sobre Paganini: A parceria de 25 anos entre o virtuoso François Rabbath e Frank Proto rendeu cinco obras para o contrabaixo, a mais recente sendo as nove variações sobre virtuosísticas como se esperaria de uma composição inspirada por Paganini e escrita para Rabbath. A obra apresenta desafios técnicos extraordinários como harmônicos artificiais, oitavas, improvisação, acordes, ritmos complexos, etc... A obra começa com as cordas com uma linha cromática brilhante e com harmonias quartais. O baixo ecoa este material em sua primeira entrada e apresenta então o famoso tema. A primeira variação explora cordas duplas e num padrão rítmico 3-3-2. A segunda variação explora passagens virtuosas e arpejos no registro mais alto do instrumento. A terceira variação começa com uma introdução da orquestra. O movimento é rubato e tenta imitar o estilo improvisatório do virtuoso François Rabbath. A quarta variação é a mais rápida da obra, vivace e é compreendida quase completamente de tercinas e apresenta desafios incríveis ao solista. A quinta variação é muito lírica e expressiva com harmonias jazzísticas e uma seção toda em harmônicos artificiais. A variação seis começa com um tutti feroz e mais uma vez tem um caráter improvisatório dado ao solista. A variação sete é um "tour de force" para o solista. Com harmonias exóticas é um dos movimentos mais eficazes da obra. A última variação é rápida e reapresenta muito do material da abertura da obra e introduz ritmos latinos. Uma passagem intrincada de uníssono conclui o movimento e é seguida pela variação nove, uma cadenza improvisada.

Cláudio Franco de Sá Santoro foi menino prodígio ao violino, nascido em Manaus, causava sensação com seus recitais no Teatro Amazonas. Na década de 30, se estabeleceu no Rio de Janeiro, diplomando-se no Conservatório de Música do Distrito Federal. Seus primeiros trabalhos foram na orquestra do Cassino Copacabana e como terceira estante dos primeiros violinos da Sinfônica Brasileira. No início dos seus 20 anos, aventurava-se numa linguagem atonal. A então capital do Brasil fervilhava de artistas que escapavam dos regimes nazi-fascistas europeus, como Eugene Szenkar, Sergei Koussevitsky e Erich Kleiber. A Quarta Sinfonia, concluída em 1953, denominada Sinfonia da Paz, é decisivamente composta sob os moldes do realismo soviético. Santoro, como a maioria dos artistas e intelectuais do pós-guerra, era membro do Partido Comunista Brasileiro. A composição segue imediatamente à premiação de sua obra Canto de Amor e Paz, com o Prêmio Internacional da Paz, recebido em Viena em 1952. Essa Sinfonia delinea a temática brasileira.

Ponteio, para cordas, talvez seja a obra mais executada do compositor pelas orquestras brasileiras. Foi escrita em 1953 e estreada em 1954 pela Orquestra Sinfônica Brasileira com a regência de Edouard Van Remortel no Rio de Janeiro. A belíssima melodia de caráter nacionalista vem acompanhada por um ritmo que se relaciona ao ponteado, ao dedilhado das cordas do violão.

O Ponteio para orquestra é classificado pelo compositor como uma obra de sua primeira fase, que ele delimita entre 1945 e 1958. É o momento de suas primeiras experiências, em que, após algum tempo de estudo em conservatório, ele opta pelo autodidatismo.

Sua referência musical inicial foi o fox-trot americano dos anos 30, que é reverenciado nestas primeiras composições. Ao mesmo tempo, recebe influência da música nacionalista, tão debatida naquela época.

O Mini Concerto Grosso em três movimentos foi escrito em 1981 e dedicado aos filhos Gisele, Alessandro e Raffaello, foi estreado pela Camerata do SESI com a regência de H. Hiller em Taquatinga em 1981.

Marcos Machado contrabaixo

Natural de Bagé, Rio Grande do Sul, desenvolve carreira internacional atuando como solista, professor e músico de câmara. Reside nos Estados Unidos desde 1995 e atualmente é professor de contrabaixo erudito e jazz na University of Southern Mississippi em Hattiesburg e spalla da Meridian Symphony Orchestra.



Sua formação teve início com o professor Milton R. Masciadri, na capital gaúcha, no Conservatório de Música da OSPA - Orquestra Sinfônica de Porto Alegre. Continuou os estudos na University of Georgia com o professor Milton W. Masciadri. Marcos é doutor em música pela University of Illinois e teve como orientador o professor Michael Cameron. Paralelamente, aperfeiçoou-se na Europa com os renomados professores Duncan McTier (Suíça/Inglaterra) e Franco Petracchi (Itália). Em 2004, estudou em Paris com François Rabbath, considerado o mais importante contrabaixista da atualidade e tópicos de sua tese de doutorado: François Rabbath applied: an analysis of his technique for a successful performance of Frank Proto's music.

O virtuosismo de Marcos Machado tem atraído a atenção de muitos músicos, em especial do compositor americano Frank Proto que o descreveu como "brilhante". Sua performance com a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, com a estréia na América do Sul da Carmen Fantasy, de Frank Proto, foi considerada "espetacular". Tem feito diversas turnês pela Itália, França, Suíça, Portugal, Alemanha, Inglaterra, Brasil e Argentina como spalla e solista. Já se apresentou entre outros no Montreux Jazz Festival (Suíça), no Vienne Jazz Festival (França), no Victoria Bach Festival (E.U.A.), no Bonneville Chamber Music Festival (E.U.A.) e no Spoleto Festival (E.U.A.). Em Londres, no Fairfield Hall e Queen Elizabeth Hall.

Marcos é um músico versátil e se sente à vontade em vários idiomas. Tem trabalhado com respeitados compositores, entre eles George Crumb, Charles Wuorinen e Tristan Murail. Além do contrabaixo acústico, Marcos é muito requisitado no baixo elétrico.

Performances recentes incluíram diversas cidades americanas e brasileiras, com destaque ao solo frente à Meridian Symphony nos Estados Unidos (Concerto #3 | Picasso de Frank Proto). A obra não era tocada desde sua estréia em 1997 devido à extrema dificuldade. Recentemente

Frente à Orquestra Sinfônica de Porto Alegre interpretou "Nine Variants on Paganini", de Frank Proto, première na América do Sul.

Desde 2007 tem sido convidado pelo grupo de Câmara Conspirare sob a regência de Craig Hella Johnson, nomeado duas vezes ao Grammy. Com o grupo gravou composições do compositor inglês Tarik O'Regan no famoso Music Hall do Troy Savings Bank, em Nova Iorque, com o selo Harmonia Mundi. O CD—Threshold of Night foi lançado em setembro de 2008 e já foi indicado para dois prêmios Grammy 2009. Performances em 2009 incluem a première mundial de nova composição para contrabaixo de Frank Proto na Convenção Internacional de Contrabaixos na Pensilvânia, EUA (Junho de 2009), Solo com a USM Wind Symphony com o Concerto para Contrabaixo de Charles Young; performance do Bottesini Grand Duo com a New Mexico University Symphony Orchestra e artista em residência do Premier Orchestra Institute.



Atli Ellenderson é natural das Ilhas Faroe, arquipélago que faz parte do Reino da Dinamarca. Em sua terra natal estudou vários instrumentos de sopro, violino e piano e teoria musical com os professores ingleses John Carr e Owen Stanesby. Deu aulas de piano e trombone e regeu corais infantis. Em Copenhague seguiu o estudo de violino durante 6 anos com Arne Svendsen, primeiro violinista do "Quarteto Dinamarquês". Nesse período participou de cursos promovidos pela "Associação norueguesa de música de câmara". Na Universidade de Copenhague estudou teoria musical, piano e regência. Foi spalla da Orquestra Sinfônica Juvenil de Copenhague.

De 1983 a 1987 foi aluno do Prof. Max Rostal, em seu masterclass no Conservatório de Berna, Suíça. Lá fazia parte do conjunto barroco "Die Solothurner Tafelmusikanten" e da orquestra de câmara "ENSEMBLE Ars musica".

De volta a Copenhague, através de concurso, atuou como violinista assistente das seguintes orquestras: Orquestra Sinfônica Nacional da Radio Dinamarquesa, Orquestra Filarmônica de Copenhague e Orquestra Sinfônica de Hälsingborg, Suécia. Com estas acompanhou grandes solistas internacionais como Anne Sophie Mutter, Viktoria Mullova, Mischa Maisky, Dame Janet Baker e outros.

A convite do maestro Norton Morozowicz veio ao Brasil em 1989 para integrar a Orquestra de Câmara de Blumenau como chefe de naipe dos segundos violinos. Com este conjunto atuou como solista e gravou vários discos, além de acompanhar os solistas: Nelson Freire, Ingrid Haebler, Arthur Moreira Lima, Antonio Menezes e outros. Além de se apresentar por todo o país, realizou três turnês pela Europa - Alemanha, Áustria e as Repúblicas Tcheca e Eslovaca.

É membro da Camerata Antiqua de Curitiba e da Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba desde abril de 1996. Nesse ano, sob a regência do maestro Roberto de Regina, apresentou-se com a CAC no Banco Interamericano de Desenvolvimento, em Washington nos EUA.

De 1998 a 2003 foi spalla da Camerata Antiqua de Curitiba e da Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba, com a qual se apresentou como solista.

A partir da temporada de 1999 foi indicado para o cargo de ensaiador da Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba, cargo que ocupou até o final de 2003. Com este conjunto realizou, como spalla-regente/diretor musical, concertos com repertório do período barroco até os nossos dias. Em setembro de 1999 dirigiu o conjunto em turnê pela Itália, incluindo apresentação na televisão italiana RAI.

Em 2008 concluiu o bacharelado em violino na Escola de Música e Belas Artes do Paraná com o professor Roberto Hübner.

Participou de vários master-classes de violino barroco com os professores Luís Otávio Santos, Manfredo Kraemer e Micaela Comberti.

Mantém na sua terra natal com o pianista dinamarquês Sune Brogard projeto de encomenda de obras para violino e piano de compositores da região. As obras são estreadas no Festival de Música "Summartónar" que acontece todo ano em julho nas Ilhas Faroe.

Suas principais participações em gravações em CD são:

- Repertório brasileiro para orquestra de cordas com a Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba como Spalla (1999).
- "Aluminium" sonata para violino e piano com a pianista Leilah Paiva e a peça "Canto" para violino solo do compositor curitibano Harry Crowl (1999).
- Música de câmara para soprano e cordas com a soprano Débora Oliveira (2000).
- "A música no tempo de Gregório de Mattos" – projeto idealizado pelo Dr. Rogério Budasz e patrocinado pela Petrobras (2004). Posteriormente este disco foi lançado mundialmente pelo selo NAXOS sob o número 8.557969 (2006).
- "Contemplações" com obras de câmara escritas para Atli de Harry Crowl. CD lançado pelo selo AMD Digital da Academia Brasileira de Música (2008).

Grava regularmente com a Orquestra Barroca do Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga em Juiz de Fora a convite do seu diretor artístico Luís Otávio Santos.

A partir de agosto de 2008 voltou a ser spalla da Camerata Antiqua de Curitiba/Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba, além de ensaiador da Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba. É também spalla da Orquestra de Câmara da PUC/PR.

Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba

Direção Musical **Atli Ellendersen**

Solista **Daniel Migliavaca** (Bandolim)

14 de agosto às 20h Capela Santa Maria

15 de agosto às 18h30 Capela Santa Maria

Programa

Radamés Gnattali (1906 - 1988)

Suíte Retratos

Pixinguinha - choro

Ernesto Nazareth - valsa

Anacleto de Medeiros - schottisch

Chiquinha Gonzaga - maxixe

Joseph Haydn (1733-1809)

Quarteto em Fá Maior, Op.77 no.2

Allegro moderato

Menuet Presto

Andante

Finale Vivace assai

Ernest Bloch (1880-1959)

Concerto Grosso nº.1 para orquestra de cordas com piano obbligato

Prelude

Dirge

Pastorale e danças rústicas

Fuga

Duração aproximada **1h10**

Notas de Progama por Daniel Migliavaca e Atli Ellendersen

Radamés Gnattali foi um dos grandes responsáveis pela ponte entre a música popular e a música de concerto. Além de inúmeras composições e arranjos, dedicou concertos para diversos solistas populares que admirava, entre eles, Jacob do Bandolim, músico que o maestro admirava pela seriedade e pelo capricho e a quem dedicou a "Suíte Retratos", escrita originalmente para Bandolim solista, Orquestra de Cordas e Regional (violão, cavaquinho e pandeiro).

A obra foi dividida em quatro movimentos a fim de homenagear quatro compositores que Radamés considerava os pilares da música brasileira e para cada movimento foi escolhida uma música do compositor homenageado.

O primeiro movimento foi dedicado a Pixinguinha. Radamés escolheu o choro "Carinhoso". Para o segundo movimento, dedicado a Ernesto Nazareth, foi escolhida a valsa "Expansiva". Para o terceiro movimento, homenageou Anacleto de Medeiros escolhendo o schottisch "Três Estrelinhas" e para fechar a suíte, escolheu o maxixe "Corta-Jaca" de Chiquinha Gonzaga.

"Retratos" foi lançada em LP em 1964 com Jacob do bandolim como solista e até hoje já foi adaptada para diversas formações encantando ouvidos por todo o mundo pela sua beleza e atualidade.

Franz Joseph Haydn nasceu em Rohrau na fronteira austro-húngara em 1732. De origem modesta – seu pai era construtor de carroças – cedo mostrou interesse pela música e com oito anos já era menino cantor na Catedral Santo Estêvão em Viena.

Através dos seus pais teve muito contato com a música folclórica, a qual, mais tarde, se evidenciou nas suas criações musicais.

A formação musical de Haydn era basicamente de autodidata. Como cantor teve muito contato com a tradição coral, seja de ópera ou de igreja, e principalmente a italiana. Os estudos teóricos de composição teriam se baseado nos tratados de Carl.Philip Emanuel Bach, Johann Mattheson, e Johann Joseph Fux.

O seu emprego mais importante foi o de violinista e mestre capela na corte da família Esterházy, cargo que obteve em 1761. Aqui ele dirigiu uma orquestra grande para os padrões da época – 25 músicos - e teve plena liberdade para fazer experimentos nas obras que tinha que compor para este conjunto. Teve muito sucesso e sua fama alcançou quase toda a Europa.

Durante os 30 anos de serviços castelo dos Esterházy escreveu a maior parte das suas obras cerca de 100 sinfonias e várias óperas, entre elas "Acide e Galatea", além dos quartetos de cordas Op. 9, 17 e 20.

A partir de 1790 Haydn morou em Viena e trabalhou como "artista livre", isto quer dizer sem empregador fixo. Os períodos 1791-92 e 1794-95 ele passou em Londres onde suas sinfonias fizeram muito sucesso. Morreu em 1809, portanto há 200 anos.

Haydn representou um elo importante entre vários ideais estilísticos entre o contraponto do barroco tardio e a música instrumental homofônica da Escola de Mannheim, além de receber impulsos do estilo galante e "sensível" de Carl Philip Emanuel Bach. É considerado o pai do gênero do Quarteto

de Cordas, escreveu quase 70. Tanto é que já no final do séc. XVIII, escrever quartetos de cordas em Viena, era um grande desafio para qualquer compositor. A quantidade e principalmente a qualidade dos quartetos de Haydn representava uma tradição que beirava o sagrado. Era a forma musical intelectual: a mais difícil, a mais desafiadora e a menos propensa a cair em gosto popular.

Os três quartetos Op.77, escritos em 1799 são os últimos que Haydn escreveu, e o no. 2 em Fá Maior provavelmente a última obra instrumental completa da sua vida, pois o terceiro ficou incompleto. Tudo indica que foram escritos para o Quarteto Schuppanzigh em Viena e dedicados ao Príncipe Lobkowitz. Dois nomes também ligados a Ludwig van Beethoven, aluno de Haydn e que neste momento estava escrevendo seus 6 quartetos Op.18.

Ernest Bloch nasceu em Genebra na Suíça em 1880. Ernest Bloch estudou na cidade natal, em Bruxelas, Frankfurt e Munique antes de voltar à Genebra em 1903. Ele mesmo considerou Iwan Knorr seu professor mais influente pelo fato de ter lhe ensinado a pensar de forma independente e a desenvolver uma personalidade musical própria.

Bloch deu aulas no Conservatório de Genebra e trabalhou como maestro até 1916 quando se mudou para os Estados Unidos. Desde sempre procurou – fiel às suas raízes – uma linguagem de cunho judaico para a sua música, e aqui no novo mundo encontrou condições favoráveis para tal busca. Tanto é que logo obteve o reconhecimento como um compositor judeu signifi-icante na comunidade. Ele lecionou e compôs com sucesso neste país até o início da década de 30 quando resolveu voltar à Suíça onde permaneceu até 1941. Voltou para os EUA e foi professor na Universidade de Berkley até 1952. Faleceu de câncer em 1959.

As obras de Ernest Bloch podem ser divididas em quatro períodos principais. Inicialmente sua música sofria influências de Richard Strauss, Mussorgsky e mais tarde Debussy. Como exemplo serviria a ópera “Macbeth” de 1909.

A segunda fase é chamada de período judaico aonde sua música fez uso de temas judaicos tingidos de um caráter étnico-musical hebraico/oriental. Principais obras são “Poemas Judaicos” de 1913 e “Schelomo” de 1916. Mesmo mais tarde esta temática continuou a influenciá-lo com o quase-oratório “Avodath Hakodesh” de 1933 e a “Suite Hebraïque” de 1951.

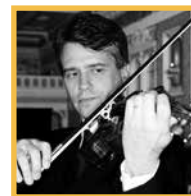
O terceiro período traz forte inspiração nostálgica da Renascença e do Barroco e é dessa fase o Concerto Grosso no. 1. A expressão neoclássica perdurou até o final da sua vida.

A última fase se dá depois de uma depressão sofrida durante a segunda guerra mundial. Ele escreve, entre outras obras, os quartetos de cordas nos. 3, 4 e 5. Finalmente Bloch se ocupa com as técnicas mais “avantgarde” como o dodecafonismo e o serialismo sem, porém, assimilar essas técnicas por completo.

Na primeira metade do séc. XX há algumas tentativas de resgatar formas antigas de expressão. Um exemplo é o gênero Concerto Grosso. Outros compositores que se utilizaram desse gênero foram Ernst Krenek (1921 e 1924), Heinrich Kaminsky (1922), Ralph Vaughan Williams (1950).

O Concerto Grosso no. 1 de Ernest Bloch faz uso do piano como instrumento solista. Principalmente o primeiro movimento exige certo virtuosismo do pianista, parecendo até um pequeno

concerto para piano. A semelhança com o segundo movimento da primeira sinfonia de Shostakovich, escrita exatamente na mesma época (1924-25) é curiosa.



Atli Ellendersen é natural das Ilhas Faroé, arquipélago que faz parte do Reino da Dinamarca. Em sua terra natal estudou vários instrumentos de sopro, violino e piano e teoria musical com os professores ingleses John Carr e Owen Stanesby. Deu aulas de piano e trombone e regeu corais infantis. Em Copenhague seguiu o estudo de violino durante 6 anos com Arne Svendsen, primeiro violinista do “Quarteto Dinamarquês”. Nesse período participou de cursos promovidos pela “As-

sociação norueguesa de música de câmara”. Na Universidade de Copenhague estudou teoria musical, piano e regência. Foi spalla da Orquestra Sinfônica Juvenil de Copenhague.

De 1983 a 1987 foi aluno do Prof. Max Rostal, em seu masterclass no Conservatório de Berna, Suíça. Lá fazia parte do conjunto barroco “Die Solothurner Tafelmusikanten” e da orquestra de câmara “ENSEMBLE Ars musica”.

De volta a Copenhague, através de concurso, atuou como violinista assistente das seguintes orquestras: Orquestra Sinfônica Nacional da Radio Dinamarquesa, Orquestra Filarmônica de Copenhague e Orquestra Sinfônica de Hälsingborg, Suécia. Com estas acompanhou grandes solistas internacionais como Anne Sophie Mutter, Viktoria Mullova, Mischa Maisky, Dame Janet Baker e outros.

A convite do maestro Norton Morozowicz veio ao Brasil em 1989 para integrar a Orquestra de Câmara de Blumenau como chefe de naipe dos segundos violinos. Com este conjunto atuou como solista e gravou vários discos, além de acompanhar os solistas: Nelson Freire, Ingrid Haebler, Arthur Moreira Lima, Antonio Menezes e outros. Além de se apresentar por todo o país, realizou três turnês pela Europa - Alemanha, Áustria e as Repúblicas Tcheca e Eslovaca.

É membro da Camerata Antiqua de Curitiba e da Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba desde abril de 1996. Nesse ano, sob a regência do maestro Roberto de Regina, apresentou-se com a CAC no Banco Interamericano de Desenvolvimento, em Washington nos EUA.

De 1998 a 2003 foi spalla da Camerata Antiqua de Curitiba e da Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba, com a qual se apresentou como solista.

A partir da temporada de 1999 foi indicado para o cargo de ensaiador da Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba, cargo que ocupou até o final de 2003. Com este conjunto realizou, como spalla-regente/diretor musical, concertos com repertório do período barroco até os nossos dias. Em setembro de 1999 dirigiu o conjunto em turnê pela Itália, incluindo apresentação na televisão italiana RAI.

Em 2008 concluiu o bacharelado em violino na Escola de Música e Belas Artes do Paraná com o professor Roberto Hübner.

Participou de vários master-classes de violino barroco com os professores Luís Otávio Santos, Manfredo Kraemer e Micaela Comberti.

Mantém na sua terra natal com o pianista dinamarquês Sune Brogard projeto de encomenda de obras para violino e piano de compositores da região. As obras são estreadas no Festival de Música "Summartónar" que acontece todo ano em julho nas Ilhas Faroe.

Suas principais participações em gravações em CD são:

- Repertório brasileiro para orquestra de cordas com a Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba como Spalla (1999).
- "Aluminium" sonata para violino e piano com a pianista Leilah Paiva e a peça "Canto" para violino solo do compositor curitibano Harry Crowl (1999).
- Música de câmara para soprano e cordas com a soprano Débora Oliveira (2000).
- "A música no tempo de Gregório de Mattos" – projeto idealizado pelo Dr. Rogério Budasz e patrocinado pela Petrobras (2004). Posteriormente este disco foi lançado mundialmente pelo selo NAXOS sob o número 8.557969 (2006).
- "Contemplações" com obras de câmara escritas para Atli de Harry Crowl. CD lançado pelo selo AMD Digital da Academia Brasileira de Música (2008).

Grava regularmente com a Orquestra Barroca do Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga em Juiz de Fora a convite do seu diretor artístico Luís Otávio Santos.

A partir de agosto de 2008 voltou a ser spalla da Camerata Antiqua de Curitiba/Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba, além de ensaiador da Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba. É também spalla da Orquestra de Câmara da PUC/PR.

Daniel Migliavacca Bandolim

O bandolinista Daniel Migliavacca, 24 anos, é paulistano radicado em Curitiba desde 2000.

Iniciou seus estudos tocando cavaquinho aos 12 anos e mais tarde passou para o bandolim, instrumento a qual se dedica até hoje.

Já participou de importantes festivais de música instrumental pelo país como o "Brasil Instrumental" em Tatuí-SP, o "Festival de Música Instrumental de Guarulhos-SP" e o "Festival de Jazz de Joinville".

Em 2006 conquistou o primeiro lugar no "Prêmio Nabor Pires Camargo - SP" como melhor instrumentista.

Já dividiu o palco com nomes como Renato Borghetti, Ná Ozzetti, Dominginhos, André Abujamra, Leandro Braga, Hamilton de Holanda, entre outros.

É integrante do Clube do Choro de Curitiba, que em 2007 lançou o primeiro disco inteiramente autoral, e da Orquestra à Base de Corda do Conservatório de MPB de Curitiba.

Atualmente, cursa Bacharelado em Música Popular na Faculdade de Artes do Paraná e prepara seu primeiro disco solo.



Camerata Antiqua de Curitiba

Regente **Júlio Moretzsohn**

28 de agosto às 20h Paróquia Bom Pastor

29 de agosto às 18h30 Capela Santa Maria

Programa

Wolfgang Amadeus Mozart (Salzburgo, 1756 – Viena, 1781)

Missa Breve (Spaur-Messe) KV 258

Kyrie

Gloria

Credo

Sanctus

Benedictus

Agnus Dei

José Maurício Nunes Garcia (Rio de Janeiro, 1767 - 1830)

Tota Pulchra es Maria

Caio Senna (São Paulo, 1959)

Viridarium Chemicum (Jardim Químico)



Duração aproximada **1 hora**

Notas de programa por Júlio Moretzsohn

Missa Breve KV 258 de Wolfgang Amadeus Mozart

A primeira obra deste programa é a Missa Breve KV 258 de Mozart, também conhecida como Spaur-Messe. Escrita em Salzburgo no ano de 1776 para a ordenação sacerdotal do conde Friedrich Franz Joseph von Spaur, tem aí a origem do seu nome. Apesar de não estar dentre as obras mais conhecidas do compositor, para o público de hoje, esta Missa foi extremamente difundida no início do século XIX, sendo realizada em diversas cidades da Áustria e sul da Alemanha, além de Leitmeritz, Bratislava, Budapeste, Praga e Florença, onde podem ser encontradas cópias dos seus manuscritos.

Tota Pulchra es Maria de José Maurício Nunes Garcia

A antifona Tota Pulchra es Maria de José Maurício Nunes Garcia é a primeira obra que se tem registro deste compositor e foi escrita em 1783, dedicada à Catedral da Sé, quando tinha apenas 16 anos. Seu talento foi reconhecido pela corte portuguesa no início do século XIX, quando foi nomeado Mestre da Capela Real de Dom João VI. Considerado por muitos musicólogos como o mais importante compositor brasileiro do período colonial, Nunes Garcia tinha uma grande admiração pela obra de Mozart, sendo o primeiro a reger o seu Requiem no Brasil.

Viridarium Chemicum (Jardim Químico) de Caio Senna

Viridarium Chemicum (Jardim Químico) foi escrita por Caio Senna, professor doutor do Departamento de Composição e Regência da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNI-RIO). Seu texto tem origem numa coleção de imagens acompanhadas por comentários latinos em seis versos escritos por Daniel Stolcius, publicado por Lucas Jennis em Frankfurt, 1624. As representações pictóricas refletem o processo de transmutação da matéria e do espírito, de acordo com a simbologia alquímica tradicional. O compositor explica que, em 2008, a temática da transmutação voltou a ocupar fortemente seus pensamentos. Tendo surgido nova oportunidade de escrever uma obra para coro, solistas e orquestra, ele se debruçou sobre esta temática, como uma forma esperançosa de reconstrução da imagem do mundo.

Júlio Moretzsohn Regente

É professor de Regência Coral e Música de Câmara da Universidade do Rio de Janeiro, onde concluiu, em 1997, o mestrado em Música Brasileira, na área de Práticas Interpretativas. Graduiu-se em Licenciatura em Música, pela mesma Universidade e especializou-se em Regência Coral com o professor Carlos Alberto Figueiredo nos Seminários de Música Pro-Arte, tendo aí também participado dos Cursos Internacionais de Regência Coral com os professores Cees Rottewell (Holanda, 1985 e 1988), John Poole (Inglaterra, 1986), Martin Schmidt (Alemanha, 1987) e Erick Erickson (Suécia, 1990). Participou como professor de Regência e Prática Coral nos II, III, IV, V e VI Festivais Internacionais de Música Colonial Brasileira e Música Antiga promovidos pelo Centro Cultural Pró-Música de Juiz de Fora e no VI FEMUSICA - Festival de Música de Campos.

Dirigiu o coral Voz e Cia de 1984 a 1985, realizando diversos concertos, divulgando obras inéditas de compositores brasileiros e participando dos XIV, XV e XVI Panoramas de Música Brasileira Atual, promovidos pela Escola de Música da UFRJ e da X Bienal de Música Brasileira Contemporânea, promovido pela FUNARTE. Com este grupo, representou o Estado do Rio de Janeiro no festival I Brasil Cantat, realizado pela Confederação Brasileira de Coros.

Desde 1993, faz a direção musical do conjunto vocal Calíope, formado por cantores profissionais e instrumentos de época, que vem atuando intensamente no panorama musical do Rio de Janeiro. Rege ainda o Coral do Instituto Goethe-Baukurus do Rio de Janeiro e o Coral Cantate Domino que atua junto à comunidade da Paróquia de Nossa Senhora de Copacabana. Desde 1999, dirige o Projeto: Orquestra de Vozes Meninos do Rio para as Secretarias Municipais de Educação e Cultura, formando um coral de mil crianças da Rede Municipal de Ensino.

Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba

Regente **Charles Roussin**

18 de setembro às 20h Paróquia São Judas Tadeu

19 de setembro às 18h30 Capela Santa Maria

Programa

Ernani Aguiar (1950)

Sinfonietta Terza

Allegro ma non troppo

Lento "à brasileira"

Allegro com giubilo

Béla Bartók (1881 – 1945)

Divertimento

Allegro non troppo

Molto Adagio

Allegro Assai

Duração aproximada **1 hora**

Heitor Villa-Lobos (1887 - 1959)

Bachianas Brasileiras N°9

Prelúdio e Fuga

Notas de programa por Charles Roussin

A Sinfonietta Terza de Ernani Aguiar foi escrita para a Orquestra de Câmara de Ouro Branco em 2005, a obra busca nas melodias folclóricas a sua fonte de inspiração. Apesar de não citar expressamente nenhuma melodia conhecida, podemos "ver" em todos os seus movimentos a alegria das músicas de celebração.

No primeiro movimento, que nos remete à forma sonata, temos dois temas contrastantes bem delineados e uma seção de desenvolvimento que explora timbres inusitados e ritmos cortantes. O segundo movimento é tipicamente carioca, com um caráter jocoso e matreiro, extremamente bem caracterizado nos "pizzicati" dos graves. Já o terceiro movimento é uma apoteose da obra, e uma excelente mostra dos potenciais orquestrais do compositor.

Durante as reuniões musicais que frequentemente aconteciam na casa do pequeno Villa-Lobos, a música de Bach esteve sempre presente. Isso influenciou enormemente o compositor, e em 1930 ele iniciou a composição de um de seus mais importantes ciclos, o das Bachianas Brasileiras, homenagem ao mestre de Leipzig através do idioma brasileiro.

São nove obras, cada uma para uma formação. A mais famosa do conjunto, a de número cinco, é para soprano e conjunto de violoncelos, mas há também obras para flauta e fagote, para piano, para orquestra em várias formações, etc.

A Bachianas Brasileiras n° 09 foi escrita em 1945 e consiste em apenas dois movimentos, Prelú-

dio e Fuga, tal qual o “Cravo Bem Temperado”, pode ser executada tanto por orquestra de cordas quanto por coro “a capella”. O Prelúdio, de escrita mais homofônica, é um excelente contraste para uma fuga complexa rítmica e contrapontisticamente perfeita, a ideal junção entre Bach e a música brasileira.

Em uma conferência, Bartók discorreu sobre as duas abordagens que um compositor poderia acerrar-se da música folclórica: ele poderia utilizar melodias já construídas ou trabalhar sobre os elementos apresentados nessas melodias, como contornos melódicos, métrica, ornamentação, entre outros, criando assim novas estruturas.

Este segundo procedimento é o encontrado na composição do seu Divertimento para cordas. Encomendada e estreada por Paul Sacher, junto à Orquestra de Câmara de Basel, a obra foi escrita no curtíssimo período de 15 dias, no verão de 1939. Com um senso tonal ainda presente, a obra apresenta certas ambiguidades harmônicas, fruto da presença do modalismo e da costureira expansão harmônica do compositor. Uma grande elaboração contrapontística está presente sempre, além de diálogos entre concertino e ripieno, o que confere à obra um sabor de “concerto grosso”.

Charles Roussin regente

Natural de Itaúna/MG, graduou-se em Violão e Regência de Orquestra pela UFMG. Participou de cursos e masterclasses com os professores Guilherme Scarabino (Argentina), Roberto Tibiriçá, Osvaldo Ferreira (Portugal) e Fábio Zanon. Um dos ganhadores do Concurso Eleazar de Carvalho para Jovens Regentes, em 2003. Já esteve frente à Orquestra Sinfônica da UFMG, Orquestra de Câmara SESIMINAS, Orquestra Sinfônica da UFRJ, Orquestra Sinfônica dos Festivais de Campos do Jordão e Curitiba, Orquestra Sinfônica da Paraíba, além do Coral Ars Nova e Coro de Câmara da UFMG. De 2004 a 2005 foi Regente Titular do Coral Lírico Palácio das Artes. Foi um dos fundadores da Orquestra de Câmara de Itaúna e da Orquestra de Câmara de Ouro Branco, com quem tem desenvolvido um intenso trabalho de divulgação da música erudita em Minas Gerais. Além disso é, desde 2004, diretor artístico da Semana de Música de Ouro Branco, evento que reúne alunos e professores de todos os cantos do país e do exterior e professor na Escola de Música da UFMG. Tem atuado intensamente na produção e divulgação da música contemporânea, tendo sido responsável, junto à Orquestra de Câmara de Ouro Branco, pelo comissionamento e estréia de diversas obras para orquestra de câmara. Em maio de 2007, o Maestro Charles Roussin regeu a Orquestra de Povoá de Varzim (Portugal) e o Coro da Camerata Antiqua de Curitiba (Brasil), em turnê por Portugal, com repertório voltado unicamente para a música brasileira. Em 2008, assumiu como maestro titular a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, tendo realizado diversos concertos sinfônicos, oratórios e outros no Grande Teatro do Palácio das Artes, além de extenso programa de viagens pelo estado, concertos ao ar livre e gravações para a televisão.



Coro da Camerata Antiqua de Curitiba

Regente **Martin Gester**

25 de setembro às 20h Paróquia Nossa Senhora Aparecida

26 de setembro às 18h30 Capela Santa Maria

Programa

Giovanni Battista Bassani (v.1657 – 1716)

Salmi Concertati

Deus in adiutorium (a 4 vozes)

Sonata da chiesa Op. 5.3

Allegro

Antifona & Dixit Dominus (a 5 vozes)

Motetto: Nascere dive puellule

Antifona & Confitebur (a 3 vozes)

Sonata da chiesa Op. 5.4

Allegro, Grave, Adagio

Antifona & Beatus vir (a 5 vozes)

Duração aproximada **1 hora**

Notas de programa

Giovanni Battista Bassani nasceu no ano de 1650 em Pádua — e morreu em outubro de 1716 em Bergamo. Compositor italiano, violinista e organista. Estudou em Veneza com Daniele Castrovillari e em Ferrara com Giovanni Legrenzi. Charles Burney e John Hawkins afirmaram que ele ensinou Arcangelo Corelli, mas não há provas sólidas para essa afirmação. Foi organista na Accademia della Morte em Ferrara. Publicou a sua primeira obra em 1677; o título da página o denomina com o cargo de Maestro na Confraternità della Morte em Finale Emilia, não muito longe de Modena. Foi maestro di cappella do Duque Alessandro II na corte de Mirandola em 1680, e foi eleito príncipe na Accademica Filarmônica de Bolonha. Tornou-se maestro di cappella na Accademia della Morte em Ferrara em 1683 e, em seguida, maestro di cappella em Ferrara Sé em 1686. Pelas suas contribuições à vida musical de Ferrara, foi muitas vezes chamado de “Bassani de Ferrara”. Escreveu 76 obras para o serviço litúrgico para uso em Ferrara Sé entre 1710 e 1712. Foi diretor de música em Santa Maria Maggiore, em Bergamo, em 1712, e também ensinou na Congregação di Carità na mesma cidade até a sua morte. Bassani foi um

célebre violinista no seu próprio tempo. Seus trio sonatas são as peças mais conhecidas e mais frequentemente tocadas atualmente. Escreveu 13 oratórios, mas apenas quatro sobreviveram inteiros; as suas 13 óperas foram perdidas.

Salmi Concertati

Na recepção da edição de 1699 dos Salmi Concertati de Bassani, Sebastian de Brossard, um dos espíritos mais informados e de bom gosto de sua época, escreveu no seu inventário: " Esta obra como todas as outras deste compositor, deve-se dizer que possui um gosto refinado e maravilhoso, trabalhado a maneira italiana de uma forma mais sábia , não fazendo extravagâncias na harmonia, como aquelas que os autores modernos estão sujeitos". As obras esquecidas desse compositor tiveram no seu tempo uma grande difusão. Os Salmi Concertati de 1699, uma das maiores obras de Bassani, foram escritos na tradição das Vésperas barrocas em que os exemplos mais conhecidos atualmente são aqueles de Monteverdi, Cavalli e de Vivaldi, entre outros. Contrariamente a Vespro della Beata vergine do concerto composto sopra canti firmi de 1610, de Cláudio Monteverdi, é de um ciclo inteiro de salmos e do Magnificat, mas sem os Concerti ou Motetos intercalados, nem o hino nem alguma sonata; Bassani não se apóia sobre nenhum cantus firmus. Ele escreve sua obra para um conjunto máximo de cinco vozes com dois violinos quase onipresentes, ripiênistes (ad libitum), formando o coro com solistas e o contínuo agrupado ao redor do órgão. É a partir do jogo de combinações vocais e instrumentais e de estilos de escrita, que a música tira sua vida. Na sucessão de cinco Salmos emoldurados por Deus in adiutorium e o Magnificat uma ordem é constituída, a qual faz alternar os salmos no estilo coral e solos (Dixit Dominus, Beatus vir, Laudate Dominum) e os salmos em forma de motetos solísticos ou, ocasionalmente, o coro (Confitebor, Laudate pueri) é estilizado.

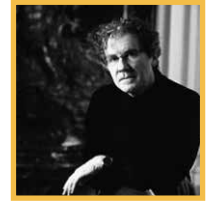
Cada salmo tem um tratamento particular: pela tonalidade correspondente ao efeito da dominante, a formação, a escrita. Por exemplo, o Dixit Dominus, um salmo de majestade e poder, é em sol, utilizando a ambivalência sol/dó maior para fazer a inflexão no tom alegre de sol, símbolo do fundamento, da estabilidade e do poder de dó. Bassani utiliza todas as fontes entre a declamação homofônica e profusão polifônica, entre os solos e os tutti massivos ou virtuosos. Em geral, solos e tutti são construídos ao redor de um gesto único ou principal, desenvolvido durante um tempo menos longo.

Quanto aos solos, são geralmente estruturados por um baixo que avança com pouca influência pelo detalhe do discurso. O cantor é colocado dentro de uma medida, com os instrumentos do baixo contínuo, declamando o texto o mais livre possível, seguindo técnicas colocadas sobre um quadro, contrariando que convém ignorar tudo, não esquecendo jamais a expressão do texto, as imagens e os afetos. Como as Vêpres de Monteverdi, as de Bassani se nutrem da experiência da cena, ao mesmo tempo contribuindo para enriquecer nossa visão sobre o teatro barroco.

Martin Gester Regente

Martin Gester nasceu na França, estudou música no Conservatório de Strasbourg e literatura na Universidade de Strasbourg, antes de se interessar por canto e polifonia, e depois órgão e cravo.

Depois de gravar seu primeiro disco, devotado aos trabalhos com órgão de Johann Sebastian Bach, Martin Gester escolheu dividir o seu tempo entre pesquisa, interpretação no cravo e órgão, regência (cantores e grupos) e dar aulas, com um interesse particular nos repertórios dos séculos XVII e XVIII. Em 1990 Martin Gester formou o Le Parlement de Musique e, desde então, devotou-se a este grupo e à construção de seu repertório, enquanto continuava as suas atividades como organista e cravista, e também como maestro convidado de outros grupos (Nederlandse Bach Vereniging, Musica Aeterna Bratislava, Ghent Collegium Vocale & Chapelle Royale, La Capella Real-Lisbon, Orchestre des Pays de Savoie, e, com mais regularidade, com L'Art dei Suonatori Wroclaw e o New York Collegium). Martin Gester tem apresentado recitais e concertos na maioria dos países europeus, bem como na América e Ásia. No total, como solista e como Maestro do Le Parlement de Musique, gravou por volta de 40 discos, muitos dos quais foram aclamados pelos críticos e receberam diversos prêmios. Em suas interpretações, gosta de explorar os relacionamentos que existem entre música e gesto, dança, drama, declamação e tradição oral, na sua procura por um estilo que combine requinte e qualidades dramáticas. Martin Gester é chefe do departamento de Música Antiga no Conservatório de Strasbourg, onde dá aulas de interpretação de repertório Barroco para cantores e instrumentistas. Ele também ensina regularmente em várias academias e instituições (Versailles e Alsace, mas também na Alemanha, México e Estados Unidos – Universidade Stanford, em Nova York). Em 2001, Martin Gester tornou-se Cavaleiro das Artes e Letras pelo Ministério de Cultura Francês.



Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba

Direção Musical **Atli Ellenderson**

16 de outubro às 20h Igreja Bom Jesus

17 de outubro às 18h30 na Capela Santa Maria

Programa

Francesco Geminiani (1687 - 1762)

Concerto Grosso em ré menor, Op.2 n.º3

Presto

Adagio

Allegro

Francesco Geminiani (1687 - 1762)

Concerto Grosso em Ré Maior, Op.2 n.º4

Andante

Allegro

Andante

Allegro

Johan Svendsen (1840 - 1911)

Romance para Violino e Cordas. Op.26

Andante – Più mosso – Tempo I, ben tranquillo

Dmitri Shostakovich (1906 - 1975)

Sinfonia para Cordas, Op.118 bis

Andante

Allegretto furioso

Adagio

Allegretto

Duração aproximada **1 hora**

Notas de Programa

O violinista e compositor **Francesco Geminiani** foi um dos muitos músicos italianos que encontraram na Inglaterra um solo fértil de trabalho na primeira metade do séc. XVIII. Nascido em Lucca em 1687, foi aluno do Corelli e Alessandro Scarlatti em Roma, depois de estudos com o próprio pai a quem sucedeu, em 1707, no emprego na Capela Palatina, principal estabelecimento musical na cidade. Três anos depois foi demitido, supostamente por falta de assiduidade. Mas logo conseguiu outro emprego na orquestra da ópera em Nápoles onde ganhou o apelido de furibondo, uma referência à tendência exagerada de liberdade de ritmo.

Em 1714 Geminiani se transferiu para Londres. Ele obteve aqui sucesso imediato como violinista e professor. Teve suporte financeiro do J. A. Baron von Kielmansegg o mesmo que ajudou Händel a se estabelecer na cidade anos antes. Curiosidade: em evento, no qual Geminiani tocou para o Rei George I, o próprio Händel o acompanhou no cravo! Professor famoso dedicou-se intensamente à literatura didática. A obra mais famosa é "A arte de tocar violino", editada em 1751. Obra esta usada hoje como uma das principais referências na reconstituição da técnica do violino do séc. XVIII.

Nas suas composições Geminiani foi bastante influenciado pelo seu professor Corelli. Evidência da ligação entre os dois são os arranjos feitos pelo Geminiani das sonatas para violino, Op.5 do Corelli, transformando-as em concertos grossos para orquestra de cordas, assim publicadas em 1726-27. A própria forma de concerto grosso pode ser considerada uma extensão do gênero mais em voga na época, a trio sonata. As partes em piano eram tocadas pelos concertini (solistas) e as fortes pelos tutti (todos). Em 1732 Geminiani publicou os dois conjuntos de concertos grossos, Op.2 e Op.3. Em 1746 foi publicado o Op.7, outro conjunto de concertos grossos. No mesmo ano saiu o Op.5, sonatas para violoncelo que mais tarde ganharam uma adaptação para violino.

Nos últimos anos da vida Geminiani morou em Dublin na Irlanda a convite do ex-aluno Matthew Dubourg. Conta a história que o manuscrito de um grande tratado musical, no qual estaria trabalhando, teria sido roubado por um empregado desonesto. O desgosto sofrido em consequência deste fato teria contribuído para a sua morte em 1762.

Johan Svendsen nasceu em Christiania (agora Oslo), capital da Noruega em 1840. Ainda jovem aprendeu a tocar uma série de instrumentos com seu pai que era músico militar e chegou a trabalhar profissionalmente numa banda como clarinetista. Mas o seu instrumento principal era o violino. Como violinista trabalhou na orquestra do Norske Theater (Teatro Norueguês) cujo diretor era Henrik Ibsen. Porém, sua formação formal só se iniciou em 1863, quando ele, com uma bolsa do rei, transferiu-se para Leipzig na Alemanha para estudar no Conservatório há poucas décadas fundado por Mendelsohn, e foi o amigo deste, Ferdinand David, que veio a ser professor de violino de Johan Svendsen.

Mas em pouco tempo Johan optou por dar prioridade para o estudo de composição e regência. Depois dos estudos tentou conciliar as três carreiras, como violinista, regente e compositor. De

volta na Noruega em 1872 trabalhou junto com o Grieg como regente dos concertos da Sociedade Musical na capital. Em 1883 foi indicado ao cargo de diretor musical da Ópera de Copenhague, Dinamarca. Ele permaneceu nesse cargo até se aposentar em 1908 por questões de saúde. Morreu nessa cidade em 1911.

As obras mais importantes de Svendsen, que incluem duas sinfonias, concertos para violino e violoncelo, Quatro Rapsódias Norueguesas para orquestra, música de câmara e vocal, foram todas escritas antes de 1880.

O Romance para violino é provavelmente a peça mais conhecida do compositor. Foi escrito em 1880 em Christiania, logo após uma turnê pela Europa que o levou para Leipzig, Roma, Londres (onde conheceu o legendário violinista espanhol Pablo Sarasate) e Paris. Originalmente a peça foi orquestrada com sopros. Nosso acompanhamento é um arranjo para cordas.

Dmitri Shostakovich nasceu em São Petersburgo em 1906. Ele teve aulas de piano com a sua mãe até que, aos 13 anos, pôde ser admitido no Conservatório Petrograd. Seu professor de piano foi L. Nikolayev e de composição Maximilian Steinberg.

Embora a época fosse de grande experimentação espiritual com o desenvolvimento da pintura expressionista e cubista, do teatro biomecânico e da literatura experimental, a vida na recém-instituída União Soviética não era fácil. Depois da morte do seu pai em 1922, a situação piorou e ele teve que trabalhar duro durante o período de estudo como pianista de cinema. Formou-se em piano em 1923 e em composição em 1925. A obra da prova de graduação foi a sua primeira sinfonia, que obteve grande sucesso – inclusive internacional.

Mas logo ele se viu confrontado artisticamente com o regime bolchevique. Obras como a ópera “Lady Macbeth do Distrito Mtsensk”, e a quarta sinfonia sofreram condenação no jornal Pravda em janeiro de 1936 e foram acusadas de formalistas. A próxima sinfonia, a quinta, já significava uma retratação, com uma linguagem de acordo com as autoridades. Shostakovich vivenciou esse tipo de situação humilhante e desgastante algumas vezes durante a vida.

Influências que poderiam ser salientadas são compositores russos do séc. XIX como Mussorgsky, Borodin e Tchaikovsky e tendências mais modernistas como Mahler, Stravinsky, Hindemith e até Alban Berg.

Shostakovich escreveu música para filme, balés e óperas, mas pode-se, com certa tranquilidade, considerar as suas sinfonias e seus quartetos de cordas – são 15 de cada – como espinha dorsal da sua obra. Nas palavras de Manashir Yakubov, amigo pessoal de Shostakovich: “...os heróis das suas sinfonias são as massas, a humanidade toda, enquanto os quartetos representam o indivíduo...” ou “...as sinfonias são um diário de uma era; os quartetos são as confissões pessoais de uma grande alma...”

Muitos dos quartetos de Shostakovich apresentam dimensões quase que sinfônicas e ele próprio muitas vezes se referiu a alguns deles como tal: quartetos sinfônicos ou sinfonias a quatro. Por isso aprovou as versões orquestrais.

O Quarteto no.10, Op.118 foi escrito em 1964 e estreado no mesmo ano pelo Quarteto Beethoven

em Moscou. Ele é dedicado ao compositor Moisey Wainberg, um amigo próximo. A transcrição para orquestra de cordas foi realizada pelo violista e maestro russo Rudolf Barshai e a obra nesta versão é conhecida como Sinfonia para Cordas, Op. 118bis.



Atli Ellendersen é natural das Ilhas Faroé, arquipélago que faz parte do Reino da Dinamarca. Em sua terra natal estudou vários instrumentos de sopro, violino e piano e teoria musical com os professores ingleses John Carr e Owen Stanesby. Deu aulas de piano e trombone e regeu corais infantis. Em Copenhague seguiu o estudo de violino durante 6 anos com Arne Svendsen, primeiro violinista do “Quarteto Dinamarquês”. Nesse período participou de cursos promovidos pela “Associação norueguesa de música de câmara”. Na Universidade de Copenhague estudou teoria musical, piano e regência. Foi spalla da Orquestra Sinfônica Juvenil de Copenhague.

De 1983 a 1987 foi aluno do Prof. Max Rostal, em seu masterclass no Conservatório de Berna, Suíça. Lá fazia parte do conjunto barroco “Die Solothurner Tafelmusikanten” e da orquestra de câmara “ENSEMBLE Ars musica”.

De volta a Copenhague, através de concurso, atuou como violinista assistente das seguintes orquestras: Orquestra Sinfônica Nacional da Radio Dinamarquesa, Orquestra Filarmônica de Copenhague e Orquestra Sinfônica de Hälsingborg, Suécia. Com estas acompanhou grandes solistas internacionais como Anne Sophie Mutter, Viktoria Mullova, Mischa Maisky, Dame Janet Baker e outros.

A convite do maestro Norton Morozowicz veio ao Brasil em 1989 para integrar a Orquestra de Câmara de Blumenau como chefe de naipes dos segundos violinos. Com este conjunto atuou como solista e gravou vários discos, além de acompanhar os solistas: Nelson Freire, Ingrid Haebler, Arthur Moreira Lima, Antonio Menezes e outros. Além de se apresentar por todo o país, realizou três turnês pela Europa - Alemanha, Áustria e as Repúblicas Tcheca e Eslovaca.

É membro da Camerata Antiqua de Curitiba e da Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba desde abril de 1996. Nesse ano, sob a regência do maestro Roberto de Regina, apresentou-se com a CAC no Banco Interamericano de Desenvolvimento, em Washington nos EUA.

De 1998 a 2003 foi spalla da Camerata Antiqua de Curitiba e da Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba, com a qual se apresentou como solista.

A partir da temporada de 1999 foi indicado para o cargo de ensaiador da Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba, cargo que ocupou até o final de 2003. Com este conjunto realizou, como spalla-regente/diretor musical, concertos com repertório do período barroco até os nossos dias. Em setembro de 1999 dirigiu o conjunto em turnê pela Itália, incluindo apresentação na televisão italiana RAI.

Em 2008 concluiu o bacharelado em violino na Escola de Música e Belas Artes do Paraná com o professor Roberto Hübner.

Participou de vários master-classes de violino barroco com os professores Luís Otávio Santos,

Manfredo Kraemer e Micaela Comberti.

Mantém na sua terra natal com o pianista dinamarquês Sune Brogard projeto de encomenda de obras para violino e piano de compositores da região. As obras são estreadas no Festival de Música "Summartónar" que acontece todo ano em julho nas Ilhas Faroe.

Suas principais participações em gravações em CD são:

- Repertório brasileiro para orquestra de cordas com a Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba como Spalla (1999).
- "Aluminium" sonata para violino e piano com a pianista Leilah Paiva e a peça "Canto" para violino solo do compositor curitibano Harry Crowl (1999).
- Música de câmara para soprano e cordas com a soprano Débora Oliveira (2000).
- "A música no tempo de Gregório de Mattos" – projeto idealizado pelo Dr. Rogério Budasz e patrocinado pela Petrobras (2004). Posteriormente este disco foi lançado mundialmente pelo selo NAXOS sob o número 8.557969 (2006).
- "Contemplações" com obras de câmara escritas para Atli de Harry Crowl. CD lançado pelo selo AMD Digital da Academia Brasileira de Música (2008).

Grava regularmente com a Orquestra Barroca do Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga em Juiz de Fora a convite do seu diretor artístico Luís Otávio Santos.

A partir de agosto de 2008 voltou a ser spalla da Camerata Antiqua de Curitiba/Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba, além de ensaiador da Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba. É também spalla da Orquestra de Câmara da PUC/PR.

Camerata Antiqua de Curitiba

Regente **Luís Gustavo Petri**

30 de outubro às 20h Paróquia Bom Pastor

31 de outubro às 18h30 Capela Santa Maria

Programa **A Música Inglesa do Século XVII**

Pelham Humfrey (1647 - 1674)

Lord my God

(para solistas, coro, orquestra de cordas e órgão)

Henry Purcell (1659 - 1695)

* Anthems

O sing unto the Lord

(para solistas, coro, orquestra de cordas e órgão)

My beloved spake

(para solistas, coro, orquestra de cordas e órgão)

My heart is inditing

(para solistas, coro a 8 vozes e orquestra de cordas)

Rejoice in the Lord Always

(para solistas, coro, orquestra de cordas e órgão)

Duração aproximada **1 hora**

Biografias e notas de programa

Anthems

Pelham Humfrey

Compositor inglês, em 1672, foi mestre das crianças e compositor para o rei. É possível que tenha ensinado a Henry Purcell. Os hinos em verso de Humfrey são suas peças mais importantes, incluem partes para violino à maneira francesa, enquanto as partes vocais devem muito ao es-

tilo italiano. Também escreveu canções seculares, odes palacianas e música para teatro. Suas obras representam a plena realização do barroco inglês.

Henry Purcell

Compositor, organista e cantor inglês, Purcell é considerado um dos maiores compositores do período barroco e um dos maiores de toda a história musical da Inglaterra. Sua produção foi claramente condicionada pela Londres do seu tempo; suas ligações com a corte foram responsáveis pelas 24 canções comemorativas e odes de aniversário para a família real, por mais de 70 hinos em verso com orquestra de cordas e por grande parte de sua música instrumental. O florescente teatro londrino requeria um caudal de música incidental e canções para mais de 40 peças de Dryden, Congreve e outros. Para uma Escola feminina em Chelsea, Londres, Purcell escreveu sua primeira e única ópera, Dido e Aeneas, em 1689. Também escreveu semi-óperas, incluindo King Arthur, 1691 e The Fairy Queen, 1692. A música sacra de Purcell inclui um pequeno número de composições. A música de seu primeiro período tem tendência conservadora, mas as obras seguintes mostram a influência dos estilos italiano e francês, embora preservem alguns traços basicamente ingleses. Dominava com perfeição sua escrita vocal e deixou uma enorme quantidade de canções, muitas de caráter cênico, e todas de extraordinária beleza. Sua morte prematura, aos 36 anos, foi uma tragédia que afetaria o desenvolvimento da música inglesa. Henry Purcell refletiu sobre as políticas da época, mostrando-se contrário a elas em diversos momentos, talvez mais que qualquer outro compositor barroco. Em 1649 a batalha que ocorreu entre o Parlamento e a Monarquia para a supremacia legislativa, resultou na execução pública do Rei Charles I. Nos dez anos seguintes o país sofreu com a república militar de Cromwell chegando próximo à ditadura. Purcell nasceu em 1659 e um ano antes Georg Monck restaurou o parlamento e a Monarquia sob o reinado de Charles II. Com a Restauração e renovação das atividades musicais dentro e fora da corte, a música renasceu novamente, e Purcell participou desse período de crescimento das atividades culturais. Como filho de um músico da corte, um corista na Capela Real, Purcell tinha ainda a obrigação de manter e dar continuidade aos compromissos associados à corte até a sua morte. Em Westminster, Purcell trabalhou para três diferentes reis durante vinte e cinco anos.

Anthem

Peça coral não-litúrgica que forma uma parte opcional do serviço anglicano. Surgiu depois da reforma, como resultado do moteto e da antifona. Os mais antigos exemplos, notadamente de Tye, Tallis e Sheppard, são em sua grande maioria simples peças sem acompanhamento. Durante o período elisabetano, o full anthem (usando o coro inteiro sem passagens solistas) aumentou em tamanho e expressividade emocional. O século XVII viu a introdução do verse anthem, para voz ou vozes solistas, coro e acompanhamento independente, de que Tomkins e Gibbons foram os maiores expoentes. Blow e Purcell desenvolveram os dois gêneros. Durante o século XVIII, os cerimoniais anthems, como os hinos de coração e fúnebres de Haendel, alcan-

çaram grandes proporções. Sing unto the Lord é um Anthem baseado nos Salmos bíblicos 96 versículos 1-6, 9, 10. My Beloved Spake, composto em 1680, é um conjunto de versos bíblicos dos Cantares de Salomão (Cap. II versículos 10-13, 16). My heart is inditing é o Anthem mais longo e imponente de Purcell, escrito para a Coroação de James II em 1685. Rejoice in the Lord Always, também conhecido como The Bell Anthem, foi composto no início de 1680 e reflete o gosto de Charles II que "ordenou aos seus compositores adicionar sinfonias, com instrumentos para seus Anthems".

Luís Gustavo Petri Regente

Regente, compositor e diretor musical, é um dos maiores nomes da regência no Brasil. Criou e é o regente titular da Sinfônica de Santos, já há dez anos, sendo responsável pela visível ascensão e atuação social da orquestra na região. A carreira de Petri é marcada por sucessos como regente, compositor e diretor musical. Entre suas realizações, destacam-se a estréia, na América Latina, da trilha sonora original de O Encouraçado Potemkin, na exibição da cópia restaurada em 2005 no Festival de Cinema do Rio de Janeiro, frente à Orquestra Sinfônica Brasileira; a estréia brasileira da ópera Candide, de L. Bernstein no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, o concerto frente à OSESP, tendo Shlomo Mintz como solista, uma Traviata em concerto com Fernando Portari e Rosana Lamosa. Foi o regente convidado a dirigir a versão 2005 do Projeto Aquarius, com a OSB, na praia de Copacabana, no Rio de Janeiro. À frente das mais importantes orquestras brasileiras, apresentou-se ao lado de solistas como Nelson Freire, Antonio Del Claro, Céline Imbert, Linda Bustani e Alex Klein. É um dos responsáveis pela difusão da música erudita na Baixada Santista, através da implantação de projetos como Do-Ré-Mi, para as crianças da região; Conversas Musicais, para formação de público, Viajando com a Sinfônica, entre outros. Desde 2003, faz parte da direção executiva do tradicional Festival Música Nova de Santos. Em 2005 e 2006, foi o diretor musical da tradicional Encenação 2005 e 2006, em S. Vicente. Em 2005, regeu o concerto de abertura da Bienal de Música Contemporânea do Rio de Janeiro. Realiza um intenso trabalho como compositor e diretor musical em cinema e teatro, destacando-se a direção musical de Vitor ou Vitória, com Marília Pêra, entre outros sucessos.



Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba

Regente e Solista **Ricardo Bologna** Marimba

20 de novembro às 20h Paróquia São Pio X

21 de novembro às 18h30 Capela Santa Maria

Programa

Heitor Villa-Lobos (1887 - 1959)

Prelúdio das Bachianas Brasileiras n. 4

Radamés Gnatalli (1906 - 1988)

Divertimento para Marimba e Orquestra de Cordas

Glauco Velásquez (1884 - 1914)

Elegia

Aaron Copland (1900 - 1990)

2 peças para cordas

Igor Stravinsky (1882 - 1971)

Concerto em Ré Maior para Orquestra de Cordas

Vivace

Arioso

Rondo

Duração aproximada **1 hora**

Notas de programa por Ricardo Bologna

Nesse ano comemoramos o cinquentenário da morte de um dos maiores, se não o maior compositor brasileiro de todos os tempos, Heitor Villa-Lobos. Violoncelista, compositor e educador, Villa nos deixará para sempre suas grandes obras que enfatizaram, de forma inovadora, seu caráter brasileiro, com uma influência bem-vinda dos grandes compositores da música ocidental, como Bach e Debussy, por exemplo.

É a partir da obra de Johann Sebastian Bach que Villa cria sua famosa série "Bachianas Brasileiras". Uma série de nove obras para várias formações que nos mostram a genialidade de um compositor que consegue mesclar as técnicas de contraponto bachianas à música genuinamente brasileira. O "Prelúdio" (para orquestra de cordas) faz parte da Bachianas n. 4.

Radamés Gnatalli foi um compositor que transitava sem problemas pelo mundo erudito e popular. Trabalhou por 30 anos na Rádio Nacional, onde executou vários arranjos de música popular brasileira e ao mesmo tempo desenvolvia intensa atividade como compositor erudito, escrevendo obras para as mais diversas formações.

O Divertimento para Marimba é sem dúvida uma das obras mais curiosas justamente por utilizar a Marimba, um instrumento não muito conhecido pelos brasileiros naquela época (1973). Essa obra, com três movimentos sem interrupção, foi encomendada pelo percussionista Luis

D`Anunciação, que acabou por escrever a cadência que liga o segundo ao terceiro movimento. Radamés destacou-se pela temática nacionalista, recriada em um estilo pessoal em que se observam algumas influências de Debussy e do Jazz. Entre suas composições figuram as dez Brasileiras, quartetos e trios e 26 concertos - entre eles um concerto para piano e orquestra, concertos para harpa e clarineta e um Concerto para Harmônica de Boca, dedicado a Eduardo Nadruz, o Edu da Gaita. Projetou-se também como exímio arranjador orquestral. Criou, entre outras, a música incidental da novela Roque Santeiro (1986).

A "Elegia", escrita originalmente para quarteto de cordas, data de 1913, e é provavelmente a última obra do compositor Glauco Velásquez. Ela se articula basicamente em duas seções: A e B. Cada uma delas é acompanhada de repetição variada e reduzida, produzindo assim a seguinte estrutura global: AA', BB'. Segue-se curta coda de dez compassos, constituída pelo elemento B, desta vez em função cadencial.

Cada uma dessas seções apresenta um arabesco melódico preponderante, de perfil quase atonal, em perpétuo revolver sobre si mesmo, em constante fuga do óbvio.

De caráter acentuadamente improvisatório, a melodia velasquiana é devenir contínuo, carregado de estranhas tensões harmônicas, geradas pelo acúmulo de retardos, apojeturas, sincopas expressivas e sobreposições rítmicas.

Em incessante luta contra sua própria existência, esta música apaixonada e torturada caminha finalmente em direção à sua inexorabilidade. Seus dez últimos compassos liquidam a trama polifônica, aligeiram-se em definitivo "cadere" e se esvanecem em luminoso acorde de dó maior.

Aaron Copland foi sem dúvida um dos maiores compositores americanos do século XX. Autor de inúmeras obras para as mais diversas formações, Copland foi um compositor inspirado pelos mais diversos estilos musicais, desde as marcadas influências francesas no início de sua carreira até a linguagem do jazz, da música folclórica e da música moderna. As duas peças para cordas, originalmente para quarteto de cordas foram escritas separadamente.

A primeira, "Lento Molto", se caracteriza pela constante mudança harmônica maior-menor. É muito introspectiva e ligeiramente abstrata, apesar de ter um forte apelo visceral. O grande crescendo dos acordes e o clímax no centro do movimento nos faz lembrar o Adágio de Samuel Barber. Sua professora, a compositora Nadia Boulanger comentou sobre essa peça: "uma obra de arte tão emotiva, tão profunda, tão simples".

A segunda peça, a rápida "Rondino" uma espécie de mini rondó, foi composta cinco anos antes e agregada para formar essas duas peças. Esse movimento nos mostra a familiaridade de Copland por ritmos angulares. Um ritmo - uma síncope de caráter jazzístico - atravessa toda a peça, tanto em um primeiro plano como também acompanhando uma figura principal. Essa peça tem também um caráter abstrato, fazendo uso do contraponto canônico e de intervalos de tons inteiros.

No início de 1946, Stravinsky recebeu uma encomenda para escrever uma obra comemorativa dos 20 anos da Basler Kemmerorchester, da Suíça. O convite partia de Paul Sacher, maestro dessa orquestra, a quem a história da música européia deve também a encomenda de outras obras que se tornaram clássicos do século XX, como a "Música para Cordas Percussão e Celesta", de Bela Bartok. Rompia-se, assim, o silêncio que se estabelecera entre Stravinsky e a Europa

desde sua imigração para os Estados Unidos, em 1939, e também sinalizava-se o início da recuperação do continente após os traumas causados pela II Guerra Mundial.

O "Concerto em Ré" encontra-se dividido em três movimentos, seguindo o padrão italiano rápido-lento-rápido do concerto do século XVIII. O primeiro, Vivace, possui uma fascinante atividade rítmica obtida pela articulação em constante spiccato, que alcança uma certa aspereza em alguns momentos. O movimento lento, Arioso andantino, destaca a impulsão melódica dos violinos e violoncelos e, como na antiga tradição galante, preserva certo lirismo, mas com sabor bem moderno. Como no primeiro movimento, o Rondo final traz de volta as articulações curtas e ágeis. Lembra inicialmente um moto-contínuo e atinge um ponto de frenética atividade rítmica, para finalizar com um tema melódico de caráter dançante.

Percorre toda a obra uma célula melódica cujo intervalo básico é o de segunda menor, ou sua inversão a sétima maior, cumprindo o papel de princípio unificador. Passagens confiadas a solistas surgem também no primeiro e terceiro movimentos, indicando dessa forma uma outra referência histórica de Stravinsky: o velho concerto grosso.

Ricardo Bologna

Nasceu em São Paulo. Em 1995, conclui o Mestrado - Primeiro Prêmio de Virtuosidade "avec distinction" no Conservatório de Música de Genebra, Suíça, com os professores William Blank e Yves Brustaux. Em 1997, recebe o Diploma de Especialização em Marimba (único curso voltado exclusivamente ao ensino desse instrumento), no Conservatório de Rotterdam, Holanda, na classe de Robert Van Sice (nota máxima). Como regente, estudou em Genebra com o Maestro Laurent Gay (99), no Rio de Janeiro com o Maestro Roberto Duarte (2000-01) e em São Paulo com o Maestro Ronaldo Bologna. Participou, em 2004, do Projeto Orquestral – Sala São Paulo, sob orientação do Maestro John Neschling. Em 1990, fundou o Duo Contexto de percussão, com o percussionista Eduardo Leandro, obtendo o segundo lugar no VI Prêmio Eldorado de Música (1991). Em 1993, o Duo se torna grupo em residência no Centro Internacional de Percussão em Genebra, Suíça, realizando concertos nos Festivais Archipel-Musiques d'Aujourd'hui e La Batte. Em 1996, Eduardo Leandro e Ricardo Bologna ganham o primeiro prêmio no concurso Internationaler Musikwettbewerb für die junge Kultur em Dusseldorf, Alemanha, com grande sucesso de público e crítica. Desde 1999, o Duo vem realizando vários concertos na Europa, Estados Unidos e América Latina, com a flautista Verena Bosshart, especializada no repertório contemporâneo. Foi integrante do Ensemble Contrechamps de música contemporânea, com o qual participou de festivais internacionais de música contemporânea em Lyon, Milão, Nápoles, Paris e Roma, com gravação de vários CDs. Foi vencedor do I Concurso Nacional Eleazar de Carvalho para Jovens Regentes, realizado em 2002. É regente e diretor artístico do Percorso Ensemble, grupo que fundou em 2002, especializado na execução do repertório dos séculos XX e XXI. O Percorso lançou seu primeiro CD em 2007 pelo Selo SESC. Atualmente, é percussionista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e professor no Departamento de Música da ECA-USP.



Coro da Camerata Antiqua de Curitiba

Regente **Maria Guinand**

27 de novembro às 20h Igreja Bom Jesus

28 de novembro às 18h30 Capela Santa Maria

Programa

Vic Ness (Bélgica 1936)

Concerto para a Vergine María
(para coro e oboé solo)

Cristóbal de Morales (Espanha 1500 - 1553)

O Magnum Mysterium

Pedro de Cristo (Portugal 1545 - 1550)

O Magnum Mysterium

Tomás Luis de Victoria (Espanha 1548 - 1611)

O Magnum Mysterium

Giovanni da Palestrina (Itália 1525 - 1594)

O Magnum Mysterium

William Byrd (Inglaterra 1540 - 1623)

O Magnum Mysterium

Giovanni Gabrieli (Itália 1554 - 1557)

O Magnum Mysterium

Francis Poulenc (França 1915 - 1963)

O Magnum Mysterium

Peter Maxwell Davies (Inglaterra 1934)

O Magnum Mysterium



Morten Lauridsen (Estados Unidos 1943)

O Magnum Mysterium

Alberto Grau (Venezuela 1937)

Magnificat

Gloria

Duração aproximada **1 hora**

Nota de programa por Maria Guinand

As obras que integram este programa foram selecionadas como parte do repertório universal que foi composto em torno do mistério do nascimento e a pureza da Virgem Maria. Explorando diferentes estilos e compositores, o texto de O Magnum Mysterium é um dos mais trabalhados. Por outra parte, desejo emoldurar esta Antologia sobre O Magnum Mysterium com duas maravilhosas obras contemporâneas.

Maria Guinand Regente

Maria Guinand é diretora, professora universitária e promotora de muitos projetos corais. Tem desenvolvido uma ampla carreira musical, com projeção nacional e internacional. Atualmente dirige quatro prestigiosos grupos corais na Venezuela: a Cantoría Alberto Grau, o Orfeón Universitario Simón Bolívar, a Schola Cantorum de Caracas e o Coral de la Fundación Polar, com quem tem realizado muitas gravações e viagens internacionais. No âmbito da promoção de projetos, atua como Primeira Vice-Presidente da Federación Internacional para la Música Coral e Membro do Comité Ejecutivo del Consejo Internacional de la Música (UNESCO). Em nível internacional é permanentemente convidada como docente, membro de comissões julgadoras e diretora nos Estados Unidos, Europa, Ásia e América Latina.

Camerata Antiqua de Curitiba

Regente **Marcelo Jardim**

11 de dezembro às 20h Capela Santa Maria

12 de dezembro às 18h30 Capela Santa Maria

Programa

Sergio Di Sabbato (1955)

Sinfonia para Orquestra de Cordas

Henrique Oswald (1852 – 1931)

Missa em Dó menor

(para coro misto, orquestra de cordas e órgão)

Kyrie

Gloria

Credo

Sanctus

Agnus Dei

Hudson Nogueira (1968)

Os sertanistas Brasileiros (estréia mundial)

A Saga dos irmãos Villas Boas

Com base no livro Almanaque do Sertão, de Orlando Villas Boas
(para coro misto, soprano e barítono, solo, orquestra de cordas,
piano, percussão, tímpano, percussão auxiliar e narrador)

- Almanaque do Sertão

- Histórias de visitantes, sertanejos e índios

- Xingu, os índios e seus mitos

- O último Kuarup

Duração aproximada **1h10**

Notas de Programa e biografias por Marcelo Jardim

Sergio Di Sabbato (1955)

Natural do Rio de Janeiro, Sergio di Sabbato é compositor e violoncelista. Diplomado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, tem atuado como editor musical para a Academia Brasileira de Música e escrito obras para as mais diversas formações. Suas obras são executadas em várias partes do mundo, sendo ele detentor de vários prêmios, tanto no Brasil como no exterior. A sua Sinfonia nº 2 para cordas teve seis apresentações no Brasil e no exterior durante um ano. Sua obra possui características rítmicas marcantes, com forte influência de compositores como Bartok, Guerra-Peixe, Camargo Guarnieri e Ravel.

Henrique Oswald (1852 – 1931)

Henrique Oswald (compositor, pianista e professor) nasceu no Rio de Janeiro em 14 de abril de 1852 e faleceu na mesma cidade em 9 de junho de 1931. Estudou em Florença (Itália) com Graziani e Buonamici. Foi primeiro colocado, com a peça *Il Neige*, em concurso organizado pelo jornal francês *Le Figaro*. Radicou-se no Brasil, mas esteve sempre muito ligado ao mundo musical italiano e francês. Foi professor de piano e diretor do Instituto Nacional de Música. Compôs *Noturnos*, *Romances para piano*, uma *Sinfonia*, *Concertos para piano e violino*, uma *Suite* e três óperas: *La croce d'oro*, *O destino* e *Il neo*. Foi professor de Lourenzo Fernandez, Luciano Gallet e Frutuoso Viana. Foi escolhido como Patrono da Cadeira n. 25 da Academia Brasileira de Música.

Hudson Nogueira (1968)

Saxofonista, clarinetista, arranjador e compositor, Hudson Nogueira estudou composição com Edmundo Villani-Côrtes. Foi músico da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo e integrante da Banda Savana. Em 2005 fez várias apresentações no Japão, onde executou suas composições no Clarinet Fest, realizado pela primeira vez na Ásia. Escreveu arranjos para Marvin Stamm, Leila Pinheiro, Bete Carvalho, Nana Caymmi, Ivan Lins, Jane Duboc, Guilherme Arantes, Toquinho, Gilberto Gil, Moraes Moreira, Sujeito a Guincho, Banda Savana, Banda Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo, Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, Orquestra de Sopros Brasileira, Orquestra Paulista e Banda Sinfônica da CSN entre outros artistas e grupos. Compôs obras originais para Fernando Dissenha, Dale Underwood, Fred Mills, Paulo Sérgio Santos, James Gourlay, Madeira de Vento, Osland Saxophone Quartet, University of Minnesota, University of Georgia, University of Central Florida e University of ST. Thomas. Seus arranjos e composições estão presentes em mais de 20 CDs gravados no Brasil e no exterior. Suas obras têm sido executadas em todo o mundo; algumas delas já foram editadas pela Wind-Gallery, no Japão, pela Ruh Music, filial da americana Barnhouse na Europa, e pela DDP Brazil Music, nos Estados Unidos.

Os Sertanistas Brasileiros

A obra toma como base o livro *Almanaque do Sertão*, que relata a história dos irmãos Villas Boas, indigenistas e sertanistas, que na década de 1940 tomaram parte da Expedição Roncador-Xingu. A região do oeste brasileiro, ainda inexplorada, foi percorrida, com abertura de estradas e construção de campos de pouso de emergência, visando também a defesa da região. Em 1944, a Expedição Roncador-Xingu contactou o povo Xavante, ainda hostil. Dois anos depois, estabeleceu contatos pacíficos com cerca de 15 povos do alto Xingu de grande diversidade cultural, lingüisticamente representantes das Famílias Tupi, Aruak, Karib e --Jê. Mantendo contato com Rondon e com outros indigenistas, os irmãos Villas Boas decidiram permanecer no Xingu, defendendo a criação de reservas e parques indígenas fechados, que funcionassem como uma espécie de tampão protetor e seguro entre índios e sociedade brasileira. Em 1952, a questão foi levada a debate junto à Presidência da República e foi elaborado um documento legal solicitando a criação do Parque Nacional Indígena do Xingu, ocupando grande extensão de terras da parte setentrional do estado de Mato Grosso. Este seria o primeiro parque indígena do Brasil, visto como uma experiência incomparável de proteção aos povos indígenas e a seus habitats naturais contra os perigos representados por uma sociedade que estava vivendo um período de rápida e drástica transformação econômica e social. Os irmãos Villas Boas foram nomeados para serem seus primeiros diretores, e o Parque foi colocado sob a responsabilidade conjunta do SPI, do Museu Nacional (RJ), do Instituto Oswaldo Cruz, do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) e do Instituto Histórico e Geográfico do Mato Grosso. O Kuarup de Orlando Villas Boas foi o último Kuarup para um homem branco e o maior que se tem notícia. Dividida em quatro movimentos, apresenta de forma descritiva estas histórias, sendo o primeiro movimento para orquestra (cordas, percussão e piano), o segundo para orquestra e solistas (soprano e barítono), o terceiro para orquestra e coro, finalizando com o Kuarup, ritual fúnebre dos índios do Xingu, para coro, orquestra e solistas.

Marcelo Jardim Regente

Curso mestrado e bacharelado em regência na Escola de Música da UFRJ. Estudou com os maestros Roberto Duarte, Guilherme Scarabino, Osvaldo Ferreira, Roberto Tibiriça, André Cardoso e com o compositor e regente Ernani Aguiar. Aperfeiçoou-se com Jerry Junkin, Robert Reynolds, Kevin Sedatole e Richard Floyd, na University of Texas at Austin – USA, bem como participou de cursos na Juilliard School of Music, em Nova York e dos cursos promovidos pela OSESP com o maestro Kurt Masur. Atuou como diretor artístico da Banda Sinfônica da CSN, em Volta Redonda, e da Orquestra Sinfônica Jovem da Fundação CSN, em inúmeros concertos pelo projeto CSN in Concert. Apresentou-se junto à Orquestra Sinfônica Nacional do Equador, Orquestra Petrobrás Sinfônica, Orquestra Sinfônica da UFRJ, Orquestra e Banda Sinfônica da Universidade de Wisconsin-Superior, Orquestra de Sopros Brasileira, Orquestra de Sopros de Caxias do Sul, Banda Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo, Banda Sinfô-



ca Municipal de La Coruña dentre outros grupos de prestígio. Atualmente é diretor artístico da Orquestra Sinfônica de Mogi das Cruzes e do projeto Orquestra Sinfônica Jovem Minha Terra Mogi e diretor musical da Orquestra de Sopros da UFRJ. É membro WASBE (World Association of Symphonic Bands and Ensembles). Como regente e arranjador, atua regularmente ao lado de inúmeros nomes da música brasileira e internacional, a exemplo de Ivan Lins, Gilberto Gil, Toquinho, Guilherme Arantes, Flávio Venturinni, Altamiro Carrilho, Dale Underwood, Fred Mills, Beth Carvalho, Moraes Moreira, Nana Caymmi e Grupo Boca Livre. Atua como coordenador técnico do Projeto Edições de Partituras para Bandas, bem como professor nos Painéis de Música para Bandas, ambos promovidos pela Funarte. A convite da Yamaha latino-americana, vem atuando como regente e palestrante de seminários, realizados na América do Sul.

Camerata Antiqua de Curitiba (Curitiba Camerata Antiqua)

Maestro Emérito (Emeritus Conductor) **Roberto de Regina**

Conselho Artístico (Artistic Council) 2008/2009

Ensaíadores (Coaching) **Helma Haller, Atli Ellendersen**

Coordenadora de Música da Fundação Cultural de Curitiba

(Music Advisor of Fundação Cultural de Curitiba) **Janete Andrade**

Coordenação Administrativa (Coordination) **Darci Almeida, Francisco de Freitas Jr.**

Representantes (Representatives) **Ivan Morais, Juarez Bergmann Filho**

Orquestra (Orchestra)

Violinos (Violins) **Atli Ellendersen** (spalla), **Juarez Bergmann Filho,**

Walter Hoerner, Marco Damm, Francisco de Freitas Jr.,

Vanessa Savytzky Schiavon, Silvanira Bermudes, Moema Cit Meyer

Violas (Viols) **Roberto Hübner, Aldo Villani,**

Helena Alice Carollo Damm, Edna Rytzmann Savytzky

Violoncelos (Cellos) **Ivo Meyer, Thomas Jucksch**

Contrabaixo (Double-bass) **Martinho Lutero Klemann**

Órgão/Cravo (Organ / Harpsichord) **Cornelis Kool**

Coro (Choir)

Sopranos (Soprans) **Sílvia Suss Marques, Darci Almeida,**

Ana Vargas, Naura Sant'Ana, Helma Haller

Contraltos (Altos) **Fátima Castilho, Cissa Duboc, Mirta Schmitt, Daniele Oliveira** (convidada)

Tenores (Tenors) **Marcos Brito, Ivan Morais, Alexandre Mousquer, Maico Sant'Anna**

Baixos (Basses) **Ademir Maurício, José Brazil, Cláudio de Biaggi, Fernando Klemann**

Orientadora Vocal (Vocal advisor) **Neyde Thomas**

Ficha Técnica (Technical Staff)

Coordenador Administrativo e de Produção

(Administrative and Production Coordinator) **Agnaldo Oliveira**

Assistentes de Produção (Production assistants)

Valdecir Pereira, Alicio Cardoso, Altair de Oliveira

Arquivistas (Archivists) **Marcus Schmidt, Darci Almeida, Marcos Brito**

Assessoria Administrativa (Administrative support) **Maricléia Kamaroski, Márcia Squiba**

Afinação Cravo, Órgão, Piano (Organ, harpsichord, piano tuning) **Donizeti Bonifácio, Antônio Silva**

Endereços

Clube Concórdia

Rua Pres Carlos Cavalcanti, 815

São Francisco

Telefone (41) 3225-4495

Paróquia N. Sa. do Carmo

Avenida Marechal Floriano Peixoto, 8.520 Carmo

Telefone (41) 3276-1936

Igreja Bom Jesus

Praça Rui Barbosa, s/n Centro

Telefone (41) 3281-7700

Paróquia Bom Pastor

Rua Victório Viezzer, 810 Vista Alegre

Telefone (41) 3335-5552

Paróquia Nossa Senhora Aparecida

Avenida Nossa Senhora Aparecida, 1.637 Seminário

Telefone (41) 3274-3477

Paróquia São Judas Tadeu

Rua Carlos de Laet, 2.495 Vila Hauer

Telefone (41) 3276-4021

Paróquia São Pio X

Rua Hermes Fontes, 1.073 Batel

Telefone (41) 3244-4463

Capela Santa Maria – Espaço Cultural

Rua Conselheiro Laurindo 273

Telefones (41) 3321-2840 / 3321-2841 / 3321-2842

Prefeitura Municipal de Curitiba

(Municipal Government of Curitiba)

Prefeito (Mayor) **Beto Richa**

Fundação Cultural de Curitiba

(Cultural Foundation of Curitiba)

Presidente (President) **Paulino Viapiana**

Diretores (Directors)

**Ana Maria Hladczuk, Eduardo Pimentel Slaviero,
José Roberto Lança, Lucy Daros,
Nilton Cordoni Jr., Valéria Marques Teixeira**

Coordenadora de Música da Fundação Cultural de Curitiba

(Music advisor of Cultural Foundation of Curitiba) **Janete Andrade**

Instituto Curitiba de Arte e Cultura

Presidente (Presiding Director) **Loismary Pache**

Fotos (Photos) **Lucilia Guimarães**

Revisão de texto (Portuguese proofreading) **Carla Anéte Berwig**

Versão em inglês (English version) **Vanessa Tomich, Ralph Miller Jr.**

Coordenação de Programação Visual (Art design advisor) **Vivian Siedel Schroeder**

Design gráfico (Graphic design) **Mayra Pedroso**

www.fccdigital.com.br

GAZETA DO POVO

